

PMDFCI
Caderno I
DIAGNÓSTICO (INFORMAÇÃO DE BASE)
2015

V1/2015

Município de Aguiar da Beira

2015 - 2019



Titulo	Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios - Caderno 1
Descrição	Caderno 1
Data de início de Produção	abril 2013
Data da Última Atualização	07 de junho de 2015
Versão	1
Desenvolvimento e Produção	CMDFCI de Aguiar da Beira
Coordenador do Projeto	Tiago da Veiga
Equipa Técnica	Tiago da Veiga
Código do Documento	PMDFCI/2015
Código do Projeto	C1_PMDFCI_2015
Nome do ficheiro digital	*:\ \PMDFCI_AguiarBeira(Cadernol(V1_2015)

Conteúdo

1. Caracterização física	7
1.1. Enquadramento Geográfico	7
<i>Quadro 1 Freguesias do concelho de Aguiar da Beira (Km² e % em relação ao concelho)</i>	7
<i>Mapa 1 – Enquadramento geográfico do Concelho de Aguiar da Beira no Distrito e País</i>	8
1.2. Hipsometria	8
<i>Mapa 2 – Carta Hipsométrica do Concelho de Aguiar da Beira</i>	9
1.3. DECLIVE	9
<i>Mapa 3 Declives do concelho de Aguiar da Beira</i>	10
1.4. EXPOSIÇÃO	10
<i>Mapa 4 Exposição de vertentes do concelho de Aguiar da Beira</i>	10
1.5. HIDROGRAFIA	11
<i>Mapa 5 Rede hidrográfica no concelho de Aguiar da Beira</i>	11
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	11
2.1. Temperatura do Ar e Precipitação	11
<i>Gráfico 1 Gráfico Termopluviométrico</i>	12
2.2. Temperatura do Ar	12
<i>Gráfico 2 Valores médios diários de temperatura: média mensal, máxima e mínima</i>	13
<i>Gráfico 3 Valores extremos de temperatura (maior máxima e menor mínima) ...</i>	13
<i>Gráfico 4 Número médio de dias por ano com temperatura mínima (Tn) ≤0°C e ≥20°C e temperatura máxima (Tx) ≥30°C e ≥30°C</i>	14

2.3. Precipitação	14
<i>Gráfico 5 Precipitação média total e máxima diária (mm)</i>	14
<i>Gráfico 6 Número médio de dias com precipitação $\leq 0,1$; ≥ 1 e $\geq 10\text{mm}$</i>	15
2.4. Humidade Relativa	15
<i>Gráfico 7 Humidade relativa média às 9h</i>	15
2.4.1. Vento	16
<i>Gráfico 8 Frequência do vento (%) por rumo</i>	16
<i>Gráfico 9 Velocidade média do vento (km/h) por rumo</i>	16
<i>Gráfico 10 Frequência do vento (%) por rumo</i>	16
<i>Gráfico 11 Velocidade média mensal do vento (km/h) por rumo</i>	16
<i>Gráfico 12 Velocidade média do vento (km/h)</i>	17
3.1. População Residente e densidade populacional	17
<i>Gráfico 13 População residente nos concelhos da NUT III - Dão Lafões, em 2001 e 2011</i>	17
<i>Quadro 2 Distribuição da população residente e respetiva variação por freguesia, concelho de Aguiar da Beira (2001-2011)</i>	18
<i>Quadro 3 Distribuição da densidade populacional (hab./Km²) e respetiva variação por freguesia, concelho de Aguiar da Beira (2001-2011)</i>	19
<i>Mapa 6 Distribuição da população residente e respetiva variação por freguesia, no concelho de Aguiar da Beira (2001-2011)</i>	20
3.2. Estrutura Etária e índice de envelhecimento	20
<i>Gráfico 15 População residente no concelho de Aguiar da Beira (2001-2011), por grupos quinquenais</i>	20
<i>Mapa 7 Índice de Envelhecimento e População por Grupo Etário</i>	21
<i>Quadro 4 Distribuição da população residente por grandes grupos etários (2011) e respetiva variação (2001-2011) por freguesia, no concelho de Aguiar da Beira</i>	22
<i>Mapa 8 População por Setor de Atividade</i>	23
3.4. Taxa de analfabetismo	23
<i>Mapa 9 Taxa de Analfabetismo no Concelho de Aguiar da Beira</i>	24
3.5. Romarias e Festas	24
<i>Mapa 10 Mapa dos eventos festivos e romarias</i>	25
<i>Quadro 5 Data e localização dos diferentes eventos</i>	27
4. CARACTERIZAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS	27
4.1 Ocupação do Solo	27
<i>Mapa 11 Distribuição dos usos do solo no concelho de Aguiar da Beira, segundo a COS 2007</i>	27

Quadro 6 Distribuição dos usos do solo no concelho de Aguiar da Beira, segundo a COS 2007 (nível 2)	28
4.2 Povoamentos Florestais	29
<i>Mapa 12 Distribuição das áreas florestais no concelho de Aguiar da Beira, segundo a COS 2007</i>	<i>29</i>
4.3. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE + ZEC) e Regime Florestal	29
<i>Mapa 13 Perímetros Florestais da Serra da Lapa e da Serra do Pisco, no concelho de Aguiar da Beira</i>	<i>30</i>
<i>Quadro 7 Distribuição da área do Perímetro Florestal (PF) da Serra da Lapa por concelho</i>	<i>30</i>
<i>Quadro 8 Distribuição da área do Perímetro Florestal (PF) da Serra do Pisco por concelho</i>	<i>31</i>
4.4. Instrumentos de Planeamento Florestal	31
<i>Mapa 14 Zonas de Intervenção florestal no concelho de Aguiar da Beira</i>	<i>31</i>
4.5. Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca	31
<i>Mapa 15 Equipamentos Florestais de Recreio no concelho de Aguiar da Beira</i>	<i>32</i>
<i>Mapa 15A Zonas de caça e pesca no concelho de Aguiar da Beira</i>	<i>33</i>
5. Análise do Histórico e Causalidade dos Incêndios Florestais	34
5.1 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição Anual	34
<i>Mapa 16 Área ardida distribuída anualmente para uma série ≥ 10 anos.</i>	<i>34</i>
<i>Gráfico 15 Representação gráfica da área ardida distribuída anualmente para uma série ≥ 10 anos.</i>	<i>34</i>
<i>Gráfico 16 Representação gráfica do número de ocorrências anuais para uma série ≥ 10 anos.</i>	<i>35</i>
<i>Gráfico 17 –Área ardida acumulada, por freguesia, para o último ano com dados</i>	<i>35</i>
<i>Gráfico 18 – N.º de ocorrências, por freguesia, para o último ano com dados</i>	<i>35</i>
<i>Gráfico 19 – Área ardida média acumulada, por freguesia, para o último quinquénio.</i>	<i>35</i>
<i>Gráfico 20 – N.º médio de ocorrências, por freguesia, para o último quinquénio .</i>	<i>36</i>
<i>Gráfico 21 - Área ardida em espaço florestal por 100 ha de incêndios florestais por freguesia, para o último ano com dados</i>	<i>36</i>
<i>Gráfico 22 - N.º de ocorrências em espaço florestal por 100 ha de área ardida, para o último ano com dados.</i>	<i>36</i>
<i>Gráfico 23 - Área ardida em espaço florestal por 100 ha de incêndios florestais por freguesia, para o último quinquénio</i>	<i>37</i>
<i>Gráfico 24 - N.º de ocorrências em espaço florestal por 100 ha de área ardida, para o último ano quinquénio.</i>	<i>37</i>

<i>Gráfico 25 – Distribuição mensal da área acumulada, para uma série de 10 anos.</i>	37
<i>Gráfico 26 – Distribuição mensal do número de ocorrências, para uma série de 10 anos.</i>	38
<i>Gráfico 27 – Distribuição semanal, da área ardida para o último quinquénio</i>	38
<i>Gráfico 28 – Distribuição semanal, para o último quinquénio, do número de ocorrências</i>	38
<i>Gráfico 29 – Distribuição diária da área ardida para o último quinquénio.</i>	39
<i>Gráfico 30 – Distribuição diária do n.º de ocorrências florestais para o último quinquénio</i>	39
<i>Gráfico 31 – Distribuição horária da área ardida, para o último quinquénio</i>	39
<i>Gráfico 32 – Área ardida em espaços florestais acumulada, para o último quinquénio</i>	40
<i>Gráfico 33 – Distribuição percentual do tipo de espaço florestal, percorrido por incêndios.</i>	40
<i>Gráfico 34 – Distribuição da área ardida por classes de extensão retiradas do SGIF.</i>	40
Pontos Prováveis de Início e Causas	41
<i>Mapa 17 – Pontos de início prováveis e causas referenciadas</i>	41
<i>Gráfico 35 – Percentagem das fontes de alerta no global do último quinquénio...</i>	42
<i>Gráfico 36 – Tipo e número de alertas distribuídos por hora.</i>	42
Grandes Incêndios	43
Distribuição Anual	43
<i>Mapa 18 – Distribuição anual de grandes incêndios.</i>	43
<i>Gráfico 37 – Distribuição anual das áreas acumuladas decorrentes de grandes incêndios</i>	43
<i>Gráfico 38 – Distribuição anual da ocorrência de grandes incêndios florestais ...</i>	44
Distribuição Semanal	44
<i>Gráfico 39 – Distribuição semanal dos grandes incêndios (Área ardida).....</i>	44
<i>Gráfico 40 – Distribuição semanal dos grandes incêndios (n.º de ocorrências)....</i>	45
Distribuição horária	45
<i>Gráfico 41 – Distribuição horária dos grandes incêndios</i>	45
Anexos	46
Enquadramento geográfico do Concelho de Aguiar da Beira no Distrito e País	46
Carta Hipsométrica do Concelho de Aguiar da Beira	47

Declives do concelho de Aguiar da Beira	48
Exposição de vertentes do concelho de Aguiar da Beira	49
Rede hidrográfica no concelho de Aguiar da Beira	50
Distribuição da população residente e respetiva variação por freguesia, no concelho de Aguiar da Beira (2001-2011)	51
Índice de Envelhecimento e População por Grupo Etário	52
População por Setor de Atividade	53
Taxa de Analfabetismo no Concelho de Aguiar da Beira	54
Mapa dos eventos festivos e romarias	55
Distribuição dos usos do solo no concelho de Aguiar da Beira, segundo a COS 2007	56
Distribuição das áreas florestais no concelho de Aguiar da Beira, segundo a COS 2007	57
Perímetros Florestais da Serra da Lapa e da Serra do Pisco, no concelho de Aguiar da Beira	58
Zonas de Intervenção florestal no concelho de Aguiar da Beira	59
Equipamentos Florestais de Recreio no concelho de Aguiar da Beira	60
Zonas de caça e pesca no concelho de Aguiar da Beira	61
Pontos de início prováveis e causas referenciadas	62
Distribuição anual de grandes incêndios	63

DIAGNÓSTICO (INFORMAÇÃO DE BASE) – CADERNO I

1. Caracterização física

1.1. Enquadramento Geográfico

O concelho de Aguiar da Beira localiza-se na NUT II - Centro, NUT III - Dão Lafões e integra administrativamente o distrito da Guarda. Possui uma área de 206,77km² (Instituto Nacional de Estatística - INE, 2013) e, segundo a Lei n.º11-A, 2013, de 28 de janeiro, que procede à reorganização administrativa do território das freguesias, é composto por um total de 10 freguesias designadamente:

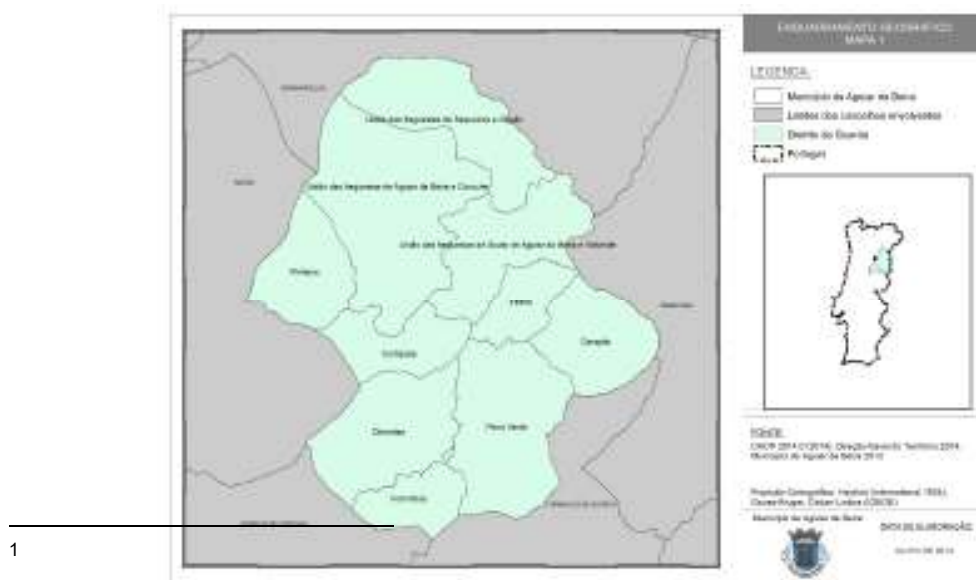
Freguesias	Área (Km ²)	Área (%)
Carapito	17,26	8,35
Cortiçada	12,65	6,12
Dornelas	23,75	11,49
Eirado	9,24	4,47
Forninhos	9,62	4,65
Pena Verde	29,40	14,22
Pinheiro	15,88	7,68
União das freguesias de Aguiar da Beira e Coruche	43,36	20,97
União das freguesias de Sequeiros e Gradiz	23,92	11,57
União das freguesias de Souto de Aguiar da Beira e Valverde	21,68	10,48
Total	206,77	100,00

Quadro 1 | Freguesias do concelho de Aguiar da Beira (Km² e % em relação ao concelho)
Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal de 2014¹, Direção Geral do Território.

O concelho de Aguiar da Beira confronta a norte (N) com Sernancelhe, a sul (S) com Penalva do Castelo e Fornos de Algodres, a este (E), com Trancoso, e a oeste (W), com Sátão.

De acordo com Ferreira (2006), este concelho, enquadra-se em termos morfológicos nos planaltos centrais (Planaltos da Nave) limitados a Leste pela linha de fratura de Bragança – Unhais da Serra e a Ocidente pelo acidente de Chaves – Penacova e pelo alinhamento da Serra do Caramulo, Maciço da Gralheira e Serra de Montemuro. Apresenta um substrato rochoso constituído maioritariamente por granitoides, sendo o seu relevo, grosso modo de morfologia planáltica, com interflúvios aplanados.

Mapa 1 – Enquadramento geográfico do Concelho de Aguiar da Beira no Distrito e País



1

De referir que neste ponto do PMDFCI optou-se pela utilização da Carta Administrativa de Portugal (CAOP) 2014. Contudo, nos pontos seguintes optou-se pela CAOP 2012, pois os dados dos censos 2011 (e outros de natureza estatística) foram oficialmente publicados ainda de acordo com a antiga delimitação e porque a adoção da nova delimitação não traz mais-valias à informação disponibilizada pelo PMDFCI.

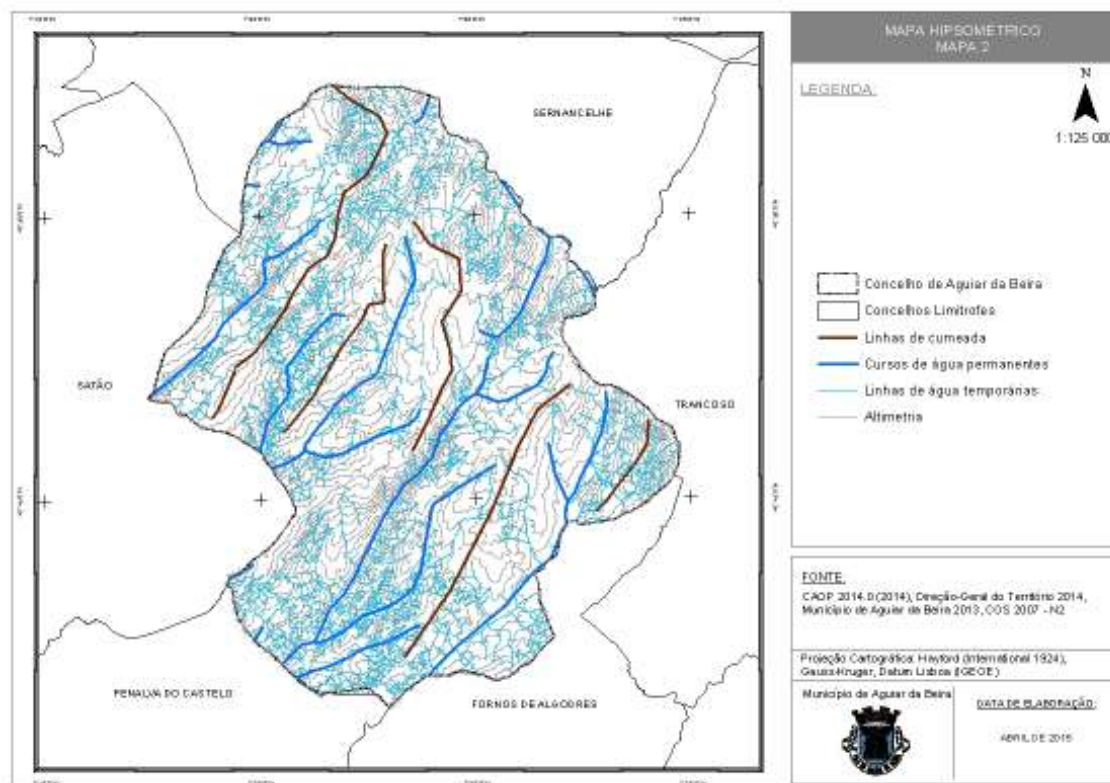
1.2. Hipsometria

A análise da variável hipsometria constitui um fator essencial na interpretação do relevo através de marcação de zonas significativas quanto a aspetos morfológicos ou outros (e.g. características climáticas, distribuição da vegetação) (PARTIDÁRIO, 1999). De acordo com CANCELA D'ABREU (1989), a importância da definição de unidades territoriais deve-se à influência do relevo sobre os elementos e processos fundamentais do sistema biofísico (clima, sistema hídrico, solo, usos e funções, etc.).

O concelho de Aguiar da Beira situa-se numa região denominada Planaltos Centrais (BRUM FERREIRA, 2006), caracterizada por superfícies aplanadas que se desenvolvem em diferentes patamares de altitude, resultado do deslocamento de superfície aplanada terciária por ação tectónica alpina. Localiza-se mais precisamente na zona de transição entre o Planalto da Nave e a Plataforma do Mondego. O Planalto da Nave estende-se sensivelmente pelo norte (N) do concelho e a Plataforma do Mondego a sul (S), não existindo uma nítida separação entre estas duas unidades morfológicas.

Atendendo à hipsometria do concelho de Aguiar da Beira, verifica-se que altitude máxima de 986 metros se observa na freguesia de Carapito, na Serra de Almansor (Pisco), junto ao concelho de Trancoso, e as altitudes mínimas de 451 metros situam-se, nas freguesias de Dornelas e Forninhos, junto ao Vale do rio Dão, a sul do concelho (o que se traduz uma amplitude altimétrica de 535 metros).

A altitude, é um parâmetro que está bem correlacionado com outros factores preponderantes ao risco de ignição, como por exemplo, com o aumento da altitude diminui a temperatura e aumenta a humidade. Assim, quanto maior for a altitude, menor é o risco de ignição (OnDouro, 2003). Também, no que se refere à quantidade de vegetação, o aumento de altitude reduz a disponibilidade de combustível vegetal, sendo os crescimentos vegetais inferiores e por conseguinte diminui o risco de ignição.



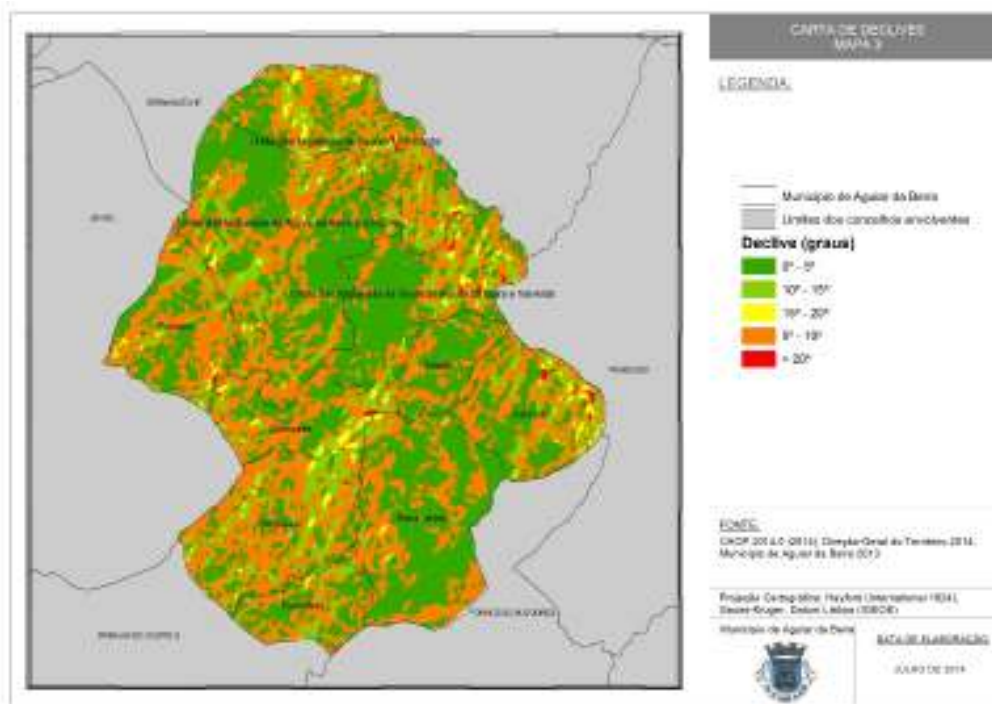
Mapa 2 – Carta Hipsométrica do Concelho de Aguiar da Beira

1.3. DECLIVE

Os declives correspondem à inclinação morfológica do terreno (PARTIDÁRIO, 1999). A análise da carta de declives assume especial importância no planeamento do território, no sentido em que permitem perceber muitos elementos que se referem à dinâmica natural do meio físico (BATEIRA, 1996/97).

Relativamente ao concelho de Aguiar da Beira (*Mapa 3*), verifica-se que o declive aumenta para nordeste (NE), este (E) e área centro do concelho, mais precisamente nas vertentes do vale do rio Dão.

Mapa 3 | Declives do concelho de Aguiar da Beira



Relativamente à distribuição da área (Km²) ocupada por classe de declive, é possível observar que a classe com maior representatividade é a dos 0 a 5 graus que ocupa 92,58 km², a que equivale 44,9% do concelho. A classe que se segue é dos 5 a 10 graus com 82,52 Km², correspondendo a 40% do total da área concelhia.

A classe de declives que ocupa uma menor área é a dos declives mais acentuados, ou seja, dos 20 graus ou superior, com apenas 1,08 Km², a que corresponde 0,5% do total do concelho de Aguiar da Beira.

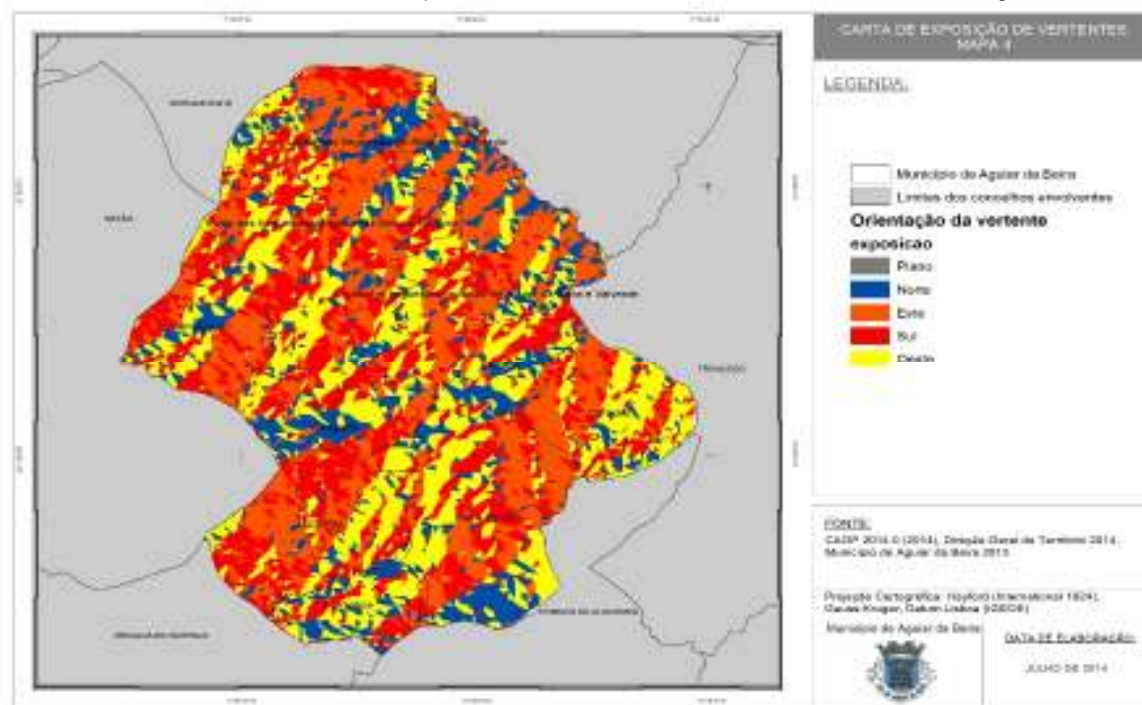
O declive tem grande impacto na propagação de incêndios florestais dado que é um parâmetro bastante relevante em termos de comportamento do fogo, pois, determina a velocidade de dissecação dos combustíveis em contacto com o ar quente das chamas subjacentes e a velocidade e direcção dos ventos que dificultam o combate ao incêndio. Adicionalmente está relacionado com a forma de preparação do terreno que normalmente envolve dois tipos de intervenções, controlo de vegetação espontânea e mobilização do solo (PROF Douro, 2006).

No Concelho de Aguiar da Beira, o declive não é o principal potenciador dos incêndios florestais. No entanto os declives existentes nas fronteiras dos concelhos vizinhos tem efeito preponderante na orientação das frentes de fogo para Aguiar da Beira.

1.4. EXPOSIÇÃO

A carta de exposição de vertentes apresenta o maior ou menor grau de insolação face à orientação das vertentes. Pode considerar-se que o concelho de Aguiar da Beira tem uma boa exposição solar, já que a maior percentagem de vertentes do território são as soalheiras (*Mapa*) mais expostas à luz solar e que no caso português correspondem aos rumos sul (S) (26,9%) e oeste (W) (28,6%).

O setor nordeste (NE) do concelho de Aguiar da Beira é aquela que apresenta as orientações menos favoráveis, quadrantes norte e este (vertentes umbrias). Em oposição, o setor centro e sul (S) do concelho apresenta área considerável de vertentes orientadas a sul (S) e oeste (W) e, como tal, têm maior insolação e menor sombra (vertentes soalheiras).



Mapa 4 | Exposição de vertentes do concelho de Aguiar da Beira

No que diz respeito à área (Km²) ocupada por orientação da vertente, verifica-se que a orientação predominante é a este (E) com 58,99 Km², equivalente a 28,6% da área total do concelho. Seguem-se as vertentes orientadas a oeste (W) com 58,90 Km², a que corresponde a 28,5% do território concelhio.

A exposição tem grande impacto na exponenciação de focos nascentes devido ao aquecimento que sofrem os combustíveis. Assim temos $\frac{1}{4}$ da área sujeita a aquecimento desde o nascer do sol até ao período de maior concentração de ignições e mais seca dado não sofrer influência dos ventos oceânicos.

1.5. HIDROGRAFIA

O concelho de Aguiar da Beira caracteriza-se pela repartição da rede hidrográfica por três grandes bacias: Douro (integra a parte nordeste do concelho), Vouga (abrange o setor noroeste do concelho) e Mondego (setor centro e sul d concelho).

Em termos de linhas de água destacam-se em Aguiar da Beira: o rio Távora (afluente do rio Douro), o rio Vouga e o rio Dão (afluentes do rio Mondego), que drenam a maior parte da área do concelho.

O rio Dão, tem as suas cabeceiras no setor centro-oriental do território concelhio, e apresenta um importante encaixe na superfície do Planalto da Nave. Tem como principais afluentes o rio Carapito, a ribeira de Coja, o rio Sátão e o rio Criz, que percorrem no sentido NE-SW até à barragem de Fagilde.



2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

Na caracterização do clima foram consideradas as normais climatológicas do período 1971-2000 referentes à estação da Guarda (082), localizada à Latitude: 40°32'N e Longitude 07°36'W e a uma altitude de 1019m. Trata-se da estação geograficamente mais próxima e com maior número de parâmetros disponíveis para análise.

A distribuição espacial da precipitação no nosso país reflete uma diminuição de noroeste para sudeste. Além disso, o período onde os quantitativos de precipitação são inferiores (julho com 19,6mm e agosto com 11mm) coincide com o período em que as temperaturas médias são superiores (julho com 19,1°C e agosto com 19,6°C). Estes meses são considerados como período seco do ano, uma vez que o quantitativo de precipitação é duas vezes inferior ao da temperatura ($P < 2T$) tal como pode observar-se pelo gráfico que se segue.

2

11

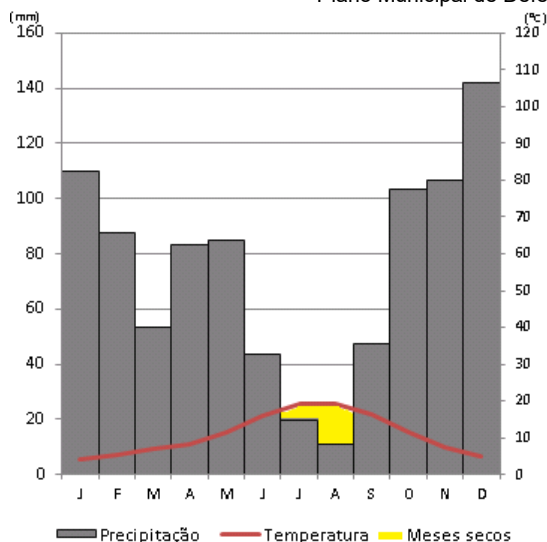


Gráfico 1 | Gráfico Termopluviométrico

Fonte: Normais Climatológicas para a estação da Guarda (1971-2000); IPMA, 2013

Importa referir, em termos pluviométricos e de acordo com a análise estatística seguinte, que o município de Aguiar da Beira concentra em junho e agosto a totalidade dos dias com temperatura superior a 30°C e pluviosidade inferior a 0,1 mm. Tal facto contribui para potenciar o risco de ignições bem como o prolongamento das ocorrências.

2.2. Temperatura do Ar

A temperatura do ar é, sem dúvida, um das variáveis climatológicas mais importantes, não só por influenciar todas as atividades humanas no território mas também por atuar sobre todos os organismos vivos do planeta.

Em Portugal Continental, as temperaturas evoluem no sentido contrário ao da precipitação, ou seja, enquanto os valores de precipitação são superiores no norte, decrescendo para sul, a temperatura é mais elevada no sul do que no norte do país. Por outro lado, a proximidade ao oceano Atlântico reduz a amplitude térmica em comparação com o interior, onde se faz sentir um arrefecimento acentuado no Inverno e, um considerável aquecimento no verão (BRITO, 1997). Por último, assiste-se, ainda a uma diminuição da temperatura à medida que a altitude aumenta (por cada 100 metros a temperatura diminui 0,6°C), havendo, assim uma maior probabilidade de serem observadas as mais baixas temperaturas invernais nas áreas montanhosas. Por outro lado, pelas mesmas razões, estas são as áreas onde se registam as temperaturas mais elevadas na época estival, já que a altitude “modera com dificuldade o calor nas montanhas do interior” (MEDEIROS, 2005).

Valores médios diários

O concelho de Aguiar da Beira apresenta uma temperatura média anual de 10,9°C, sendo os valores mais elevados são registados nos meses de julho (19,1°C) e agosto (19,4°C), e os valores mais baixos em janeiro (4,0 °C) e dezembro (4,9°C). A amplitude térmica anual (diferença entre a temperatura média mensal mais alta e a temperatura média mensal mais baixa) de 7,7°C (Gráfico 2).

No que respeita aos valores médios diários da temperatura máxima, verifica-se que é superior nos meses de verão, especificamente em agosto (24,6°C) e julho (24,5°C) e menor nos meses de inverno, cm particular destaque para os meses de janeiro (6,8°C) e dezembro (7,4°C).

Relativamente aos valores médios diários da temperatura mínia importa referir que variam entre os 1,2 °C no mês de janeiro e os 13,7°C nos meses de julho e agosto.

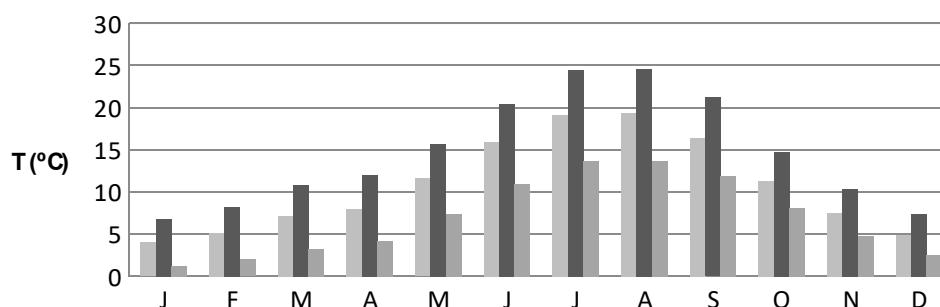


Gráfico 2 | Valores médios diários de temperatura: média mensal, máxima e mínima
Fonte: Normais Climatológicas (1971-2000); IPMA, 2013.

Valores médios diários

Relativamente às temperaturas extremas máximas e mínimas (Gráfico 3), verifica-se que a temperatura máxima mais elevada registada no concelho de Aguiar da Beira ocorreu no mês de julho (38,3°C) e a temperatura mínima mais baixa ocorreu no mês de janeiro (- 10,8°C).

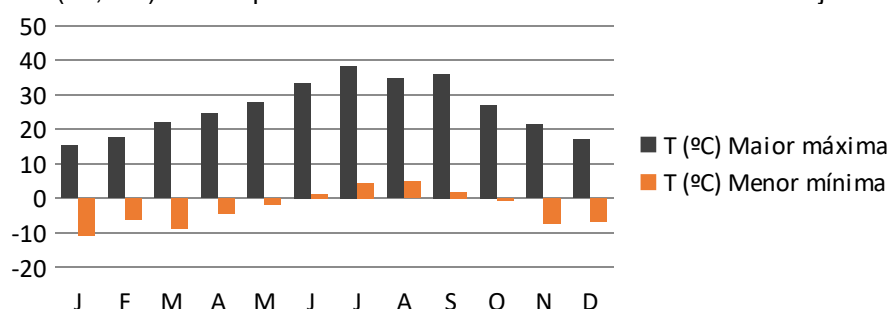


Gráfico 3 | Valores extremos de temperatura (maior máxima e menor mínima)
Fonte: Normais Climatológicas para a estação da Guarda (1971-2000); IPMA, 2013

Números de dias com $T \leq 0^\circ\text{C}$; $T \geq 20^\circ\text{C}$; $T \geq 25^\circ\text{C}$; $T \geq 30^\circ\text{C}$

No concelho de Aguiar da Beira existem em média 7,4 dias com temperatura máxima igual ou superior a 30°C, 45,7 dias com temperatura máxima igual ou superior a 25°C, 5,3 dias com temperatura mínima igual ou superior a 20°C e 39,9 dias com temperatura mínima igual ou inferior a 0°C.

Relativamente à temperatura máxima igual ou superior a 30°C (Gráfico 4) importa referir que apenas nos meses de junho, julho, agosto e setembro há registo destes valores de temperatura do ar, sendo de destacar em particular os meses de julho com 2,9 dias e agosto com 3,5 dias.

No que respeita à temperatura máxima igual ou superior a 25°C não se observam quaisquer registos nos meses de inverno, nomeadamente entre o mês de outubro e o mês de abril. Por outro lado, é nos meses de agosto (16,1 dias) e julho (14,9 dias) que se observa um maior número de dias com estes valores de temperatura.

Conforme referido anteriormente, em apenas 5,3 dias por ano há registos de temperaturas mínimas iguais ou superiores a 20°C, sendo que estes registam-se nos meses de junho (0,3 dias), julho (1,5 dias), agosto (1,9 dias), setembro (1,5 dias) e outubro (0,1 dias).

Por fim, no que diz respeito ao número de dias com temperatura mínima igual ou inferior a 0°C, importa destacar particularmente os meses de janeiro (11,2 dias), de fevereiro (8 dias), dezembro (7,2 dias) e março (6,9 dias).

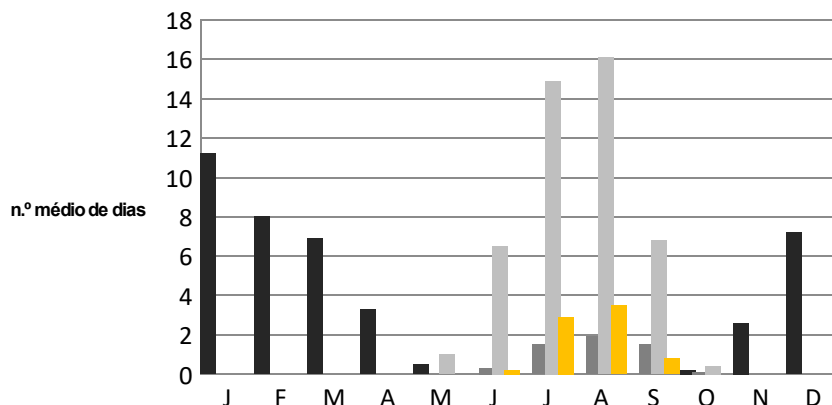


Gráfico 4 | Número médio de dias por ano com temperatura mínima (T_n) $\leq 0^\circ\text{C}$ e $\geq 20^\circ\text{C}$ e temperatura máxima (T_x) $\geq 30^\circ\text{C}$ e $\geq 30^\circ\text{C}$
 Fonte: Normais Climatológicas para a estação da Guarda (1971-2000); IPMA, 2013

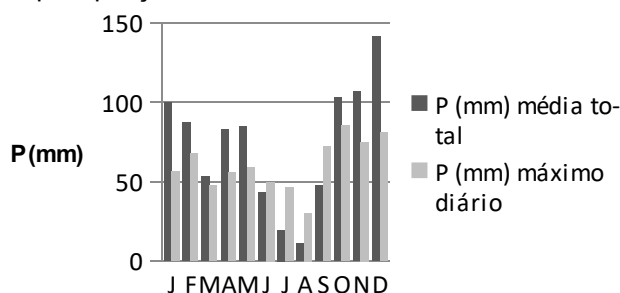
2.3. Precipitação

A precipitação é principal fator controlador do ciclo hidrológico, e a sua inexistência durante um período de tempo prolongado pode incrementar, no contexto da proteção civil, riscos de movimentos de vertente, cheias e inundações, erosão hídrica do solo, entre outros.

No concelho de Aguiar da Beira a distribuição média total anual de precipitação é de 882 mm e chove em 115 de dias por ano.

Precipitação média total e precipitação média total

A precipitação média total no concelho de Aguiar da Beira



(Gráfico 5) aumenta progressivamente entre agosto (mês em que regista o seu valor mais baixo com apenas 11 mm) e dezembro (mês em que há registo dos mais elevados quantitativos pluviométricos - 141,8mm). A partir do mês de dezembro os valores médios totais da precipitação diminuem, mantendo-se ainda elevados durante os meses de janeiro (100,1mm), outubro (103,2mm) e novembro (106,7mm).

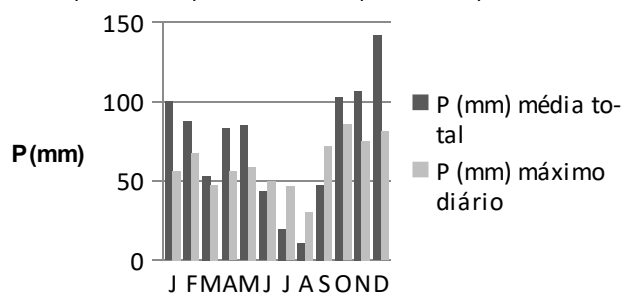


Gráfico 5 | Precipitação média total e máxima diária (mm)
 Fonte: Normais Climatológicas para a estação da Guarda (1971-2000); IPMA, 2013

Em termos de precipitação máxima diária, verifica-se que são os meses de outubro e dezembro que apresentam os valores diários mais elevados, com 85,5 mm e 81,2 mm, respetivamente. Em oposição, os valores mais baixos de precipitação máxima diária ocorrem nos meses de verão, em particular nos meses de julho (46,3,mm) e agosto (30,2 mm).

Número de dias com precipitação $\geq 0,1$; ≥ 1 e ≥ 10 mm

Os valores da precipitação expressam-se em milímetros (um milímetro é equivalente a 1 litro por m^2) e a medição é realizada às 9 UTC e refere-se às 24 horas precedentes. Estas medições permitem a comparação a três níveis: média total, máxima diária e número de dias com registos superiores a 0,1 mm, a 1,0 mm e a 10,0 mm.

Assim, quanto ao número de dias com precipitação, é de referir a existência de 115 dias com precipitação igual ou superior a 0,1 mm, 87,1 dias com precipitação igual ou superior a 1 mm e 30,2 dias de precipitação igual ou superior a 10 mm. Os valores máximos são registados nos meses de dezembro e janeiro.

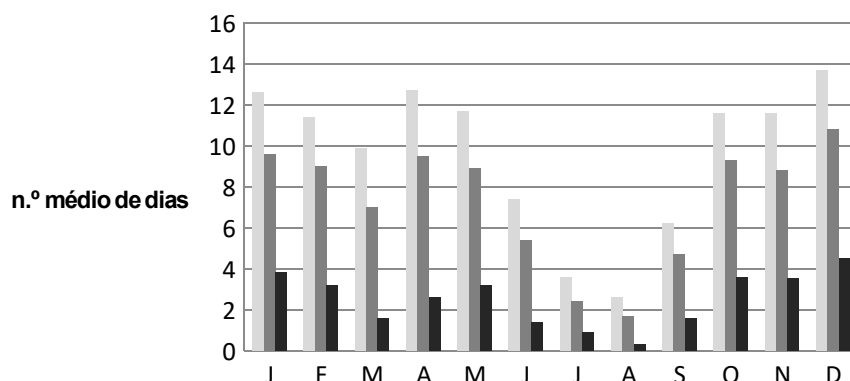


Gráfico 6 | Número médio de dias com precipitação $\leq 0,1$; ≥ 1 e ≥ 10 mm
 Fonte: Normais Climatológicas para a estação da Guarda (1971-2000); IPMA, 2013

O Gráfico 6 mostra que durante 7 meses, mais precisamente entre outubro e fevereiro, e abril e maio, há registo de precipitação igual ou superior a 0,1 mm em mais de 10 dias mensais. O número de dias com precipitação igual ou superior a 0,1 mm varia entre os 13,7 dias observados em dezembro e os 2,6 dias registados no mês de agosto.

Em 87 dias por ano (mais concretamente em 87,1) a precipitação é igual ou superior a 1 mm, sendo que no mês de dezembro há cerca de 10 dias com registo deste valor pluviométrico (Gráfico 6). O número de dias com precipitação igual ou superior a 1 mm varia entre os 10,8 no mês de dezembro e os 1,7 dias observados no mês de agosto.

Por fim, no que diz respeito a número de dias com precipitação igual ou superior a 10 mm (Gráfico 6), destacam-se os meses de dezembro (4,5 dias), janeiro (3,8 dias), outubro (3,6 dias) e novembro (3,5 dias).

2.4. Humidade Relativa

A humidade relativa estabelece uma relação entre a quantidade de vapor de água existente na atmosfera e aquela para a qual o ar ficaria saturado a essa mesma temperatura (FALCÃO, T., GABRIEL, P.; MAYA, M.; SILVA, L.; 2003). Assim, quanto mais elevada é a temperatura, maior é a quantidade de vapor de água que o ar admite (IPMA, 2013).

Os valores da humidade relativa do ar estão expressos em percentagem (%), sendo que o 0% corresponde ao ar seco, e 100% ao ar saturado de vapor de água.

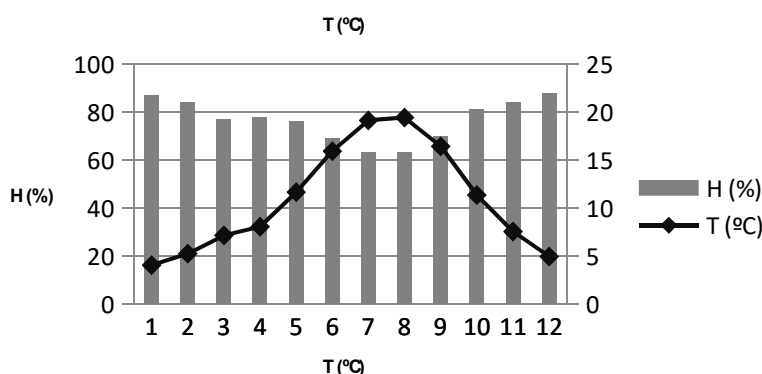


Gráfico 7 | Humidade relativa média às 9h
 Fonte: Normais Climatológicas para a estação da Guarda (1971-2000); IPMA, 2013

Relativamente ao concelho de Aguiar da Beira, o Gráfico 7 permite verificar que os valores de humidade relativa média se situam, em todos os meses, acima dos 60%. Quanto à distribuição mensal, verifica-se que os valores de humidade relativa média do ar são superiores nos meses de dezembro (88%), janeiro (87%), novembro (84%), fevereiro (84%) e outubro (81%). Em

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Concelho de Aguiar da Beira
oposição, os valores mais baixos ocorrem nos meses de julho e agosto, ambos com 63% de humidade relativa.

Devido à influência orográfica das serras da Lapa e Pisco, os níveis de humidade relativa do ar mantêm-se normalmente elevados, facto que em respeito a DFCI permitem contrariar as temperaturas elevadas e baixa pluviosidade nos meses secos.

2.4.1. Vento

Conforme evidenciado no Gráfico 8, o vento nesta área é predominantemente do sul (S), com uma frequência de 23,5%, seguindo-se os ventos de noroeste (NW) com 20,6%. Os ventos menos frequentes são os de sueste (SE) e sudoeste (SW) com 4,9% cada rumo.

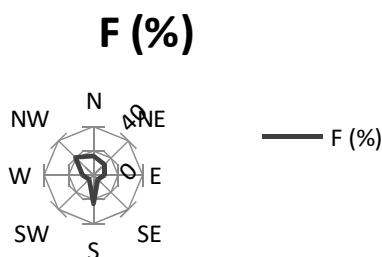


Gráfico 8 | Frequência do vento (%) por rumo
Fonte: Normais Climatológicas para a estação da Guarda (1971-2000); IPMA, 2013

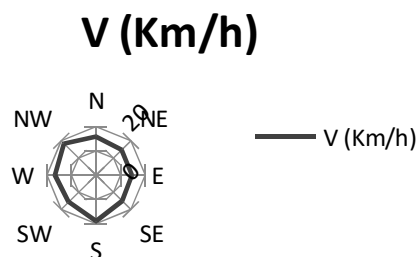


Gráfico 9 | Velocidade média do vento (km/h) por rumo
Fonte: Normais Climatológicas para a estação da Guarda (1971-2000); IPMA, 2013

Quanto à velocidade média do vento constata-se (Gráfico 9) que os ventos de noroeste (NW) são aqueles que registam uma maior velocidade média (18,4 km/h), seguindo-se os ventos de oeste (W) (16,7 Km/h) e norte (N) (15,9 Km/h). Em oposição encontram-se os ventos de nordeste (NE) (14,7 Km/h) e os ventos de este (E) (14,6 Km/h).

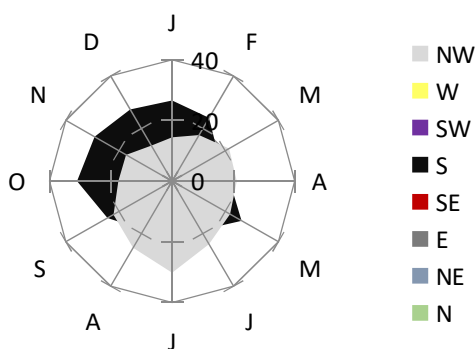


Gráfico 10 | Frequência do vento (%) por rumo

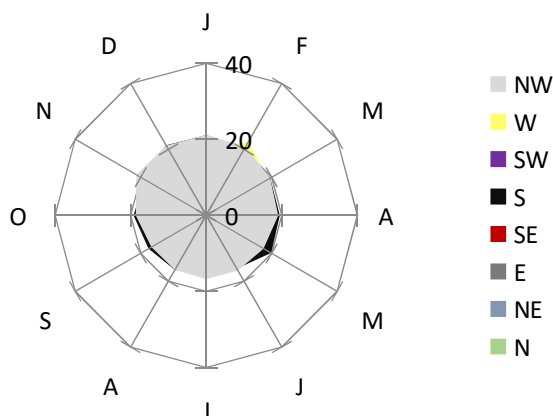


Gráfico 11 | Velocidade média mensal do vento (km/h) por rumo

Fonte: Normais Climatológicas para a estação da Guarda (1971-2000); IPMA, 2013

Analisando a distribuição mensal da frequência do vento por rumo (Gráfico 10), verifica-se que os ventos de sul (S) e noroeste (NW) são os mais frequentes na Estação da Guarda (média anual 23,5%). Os ventos do sul (S) são dominantes nos meses de janeiro (26,6%), fevereiro (24,1%), maio (26,2%), setembro (24,4%), outubro (31%), novembro (29,2%) e dezembro (27,3%), os ventos de noroeste (NW) são dominantes nos meses de março (21,5%), abril (21,1%), junho (24,1%), julho (30,2%) e agosto (25,4%). Os ventos menos frequentes são de sudeste (SE) e sudoeste (SW), ambos com 4,9%.

Quanto à distribuição mensal da velocidade do vento (Km/h) por quadrante (Gráfico 11), os ventos que atingem uma maior velocidade são os de orientação sul (S) (19km/h) e noroeste (NW) (18,4Km/h). Com ventos do quadrante sul (S) destacam-se os meses de dezembro (21,1Km/h), janeiro (21,1Km/h) e fevereiro (20,3Km/h), e com ventos do quadrante noroeste (NW) destacam-se os meses de novembro (21,3 Km/h), janeiro (21,2 Km/h) e fevereiro (20,8 Km/h).

A velocidade média do vento para a Estação da Guarda, para o período compreendido entre 1971 e 2000 é de 16,5 Km/h e varia entre os 14,4 Km/h no mês de outubro e os 19,3 Km/h no mês de fevereiro (Gráfico 12).

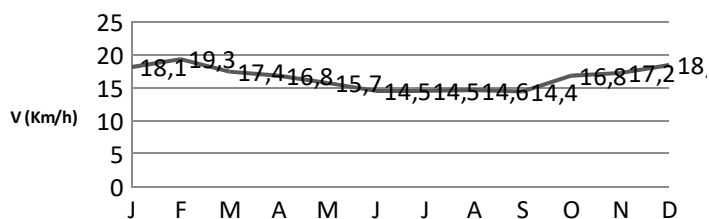


Gráfico 12 | Velocidade média do vento (km/h)
Fonte: Normais Climatológicas para a estação da Guarda (1971-2000); IPMA, 2013.

A análise ao regime dos ventos no concelho de Aguiar da Beira permite concluir que a fraca ocorrência de ventos de Este, principalmente com velocidade alta, permite contrariar a exposição de vertentes que ocorre no Município, reduzindo um pouco as condições desfavoráveis na altura da ignição.

3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

De modo a entender as dinâmicas demográficas do concelho de Aguiar da Beira, neste capítulo foram analisados aspetos como a população residente, densidade populacional, estrutura etária e índice de envelhecimento, população por setor de atividade, taxa de analfabetismo e ocorrência de romarias e festas.

De acordo com a análise estatística seguinte o concelho de Aguiar da Beira apresenta sinais claros da potencialidade e efetividade de abandono de terras agrícolas, florestais e de práticas antigas como uso de matos para os animais. Associado à considerável taxa de analfabetismo, que interessa aqui no sentido de não acesso a informação e normas pertinentes e ao aparente abandono do setor primário que interessa aqui no sentido de população que não faz a sua ocupação principal em meio rural, obtém-se elevada probabilidade de ocorrência de ignições por negligência e/ou acidente.

Importa também referir o crescimento de área sem intervenção humana e por conseguinte menor vigilância e efeito dissuasivo.

Importa referir que as principais festas/romarias, isto é, as que têm mais tradição e afluência de participantes, ocorrem em período seco com confeção de alimentos e normalmente com lançamento de fogo-de-artifício. Não se deve alterar a tradição religiosa mas sim garantir cada vez mais a segurança das pessoas e património florestal.

3.1. População Residente e densidade populacional

À data dos censos de 2011, residiam no concelho de Aguiar da Beira 5.473 habitantes, o que representa um decréscimo de 12,4% face a 2001 (-774 indivíduos), representando 2,56% da população residente da NUT III – Dão Lafões, onde à mesma data residiam 213.545 indivíduos (-2.399 indivíduos que em 2001, ano e que a população residente na NUT III – Dão Lafões era de 215.944 habitantes) (Gráfico 13). Ainda relativamente aos concelhos da NUT III – Dão Lafões, Aguiar da Beira apresentava-se em oitavo lugar no que diz respeito à população residente, apenas residindo menos habitantes em Vila Nova de Paiva (5.176 indivíduos – 2,4% da população residente na NUT III – Dão Lafões).

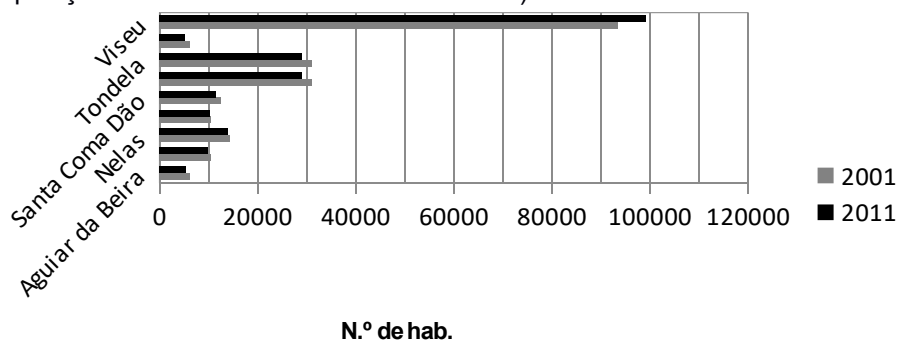


Gráfico 13 | População residente nos concelhos da NUT III - Dão Lafões, em 2001 e 2011

Freguesia	População Residente		Variação (2001-2011)
	2011	2001	
Carapito	442	511	-13,50
Cortiçada	341	389	-12,34
Dornelas	690	769	-10,27
Eirado	230	272	-15,44
Forninhos	222	272	-18,38
Pena Verde	813	980	-17,04
Pinheiro	232	287	-19,16
União das Freguesias de Aguiar da Beira e Coruche	1.631	1.686	-3,26
União das Freguesias de Sequeiros e Gradiz	421	509	-17,29
União das Freguesias de Souto de Aguiar da Beira e Valverde	451	572	-21,15

Fonte: XIV e XV recenseamento geral da População, INE, 2013.

[illegible]

Gráfico 144 | Densidade populacional (hab./Km²) nos concelhos da NUT III - Dão Lafões, em 2001 e 2011
Fonte: XIV e XV recenseamento geral da População. INE. 2013.

18

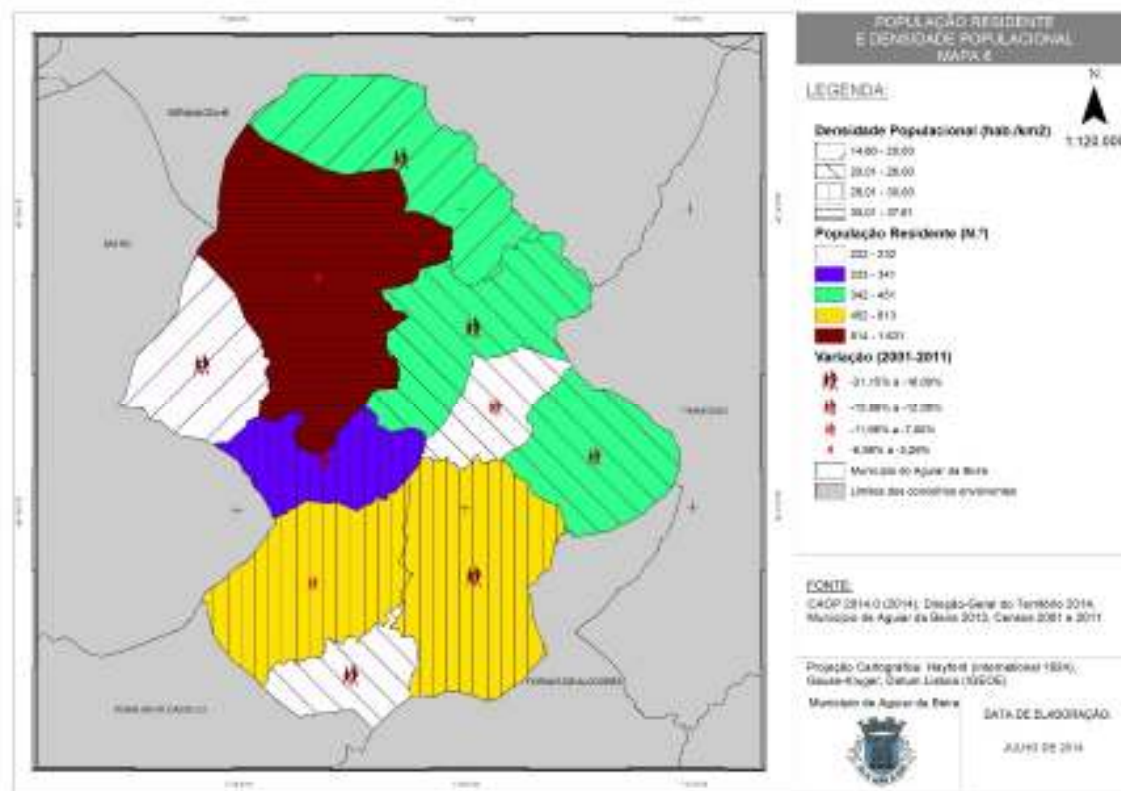
Quanto à variação da densidade populacional no período intercensitário (2001-2011), importa referir que dos 13 concelhos que integram na NUT III – Dão Lafões, apenas o concelho de Viseu assistiu a um aumento do número de habitantes por Km², tendo apresentado um acréscimo de 6,2%. Dos restantes concelhos, importa ressaltar os concelhos de Aguiar da Beira (-12,3%) e São Pedro do Sul (-11,7%) com os decréscimos de densidade populacional mais significativos.

Relativamente à distribuição do número de habitantes por Km² por freguesia, conforme evidenciado no *Quadro 3*, à data dos Censos 2011, destaque para União das Freguesias de Aguiar da Beira e Coruche (38 hab./ Km²), Dornelas (29 hab./ Km²) e Pena Verde (28 hab./ Km²). Em oposição encontram-se as freguesias de Pinheiro, União das Freguesias de Sequeiros e Gradiz e União das Freguesias de Souto de Aguiar da Beira e Valverde.

Freguesia	Densidade Populacional		Variação (2001-2011)
	2011	2001	
Carapito	26	29,60	-13,51
Cortiçada	27	30,74	-12,17
Dornelas	29	32,38	-10,13
Eirado	25	29,43	-15,39
Forninhos	23	27,97	-17,41
Pena Verde	28	33,33	-16,89
Pinheiro	15	18,07	-19,20
União das Freguesias de Aguiar da Beira e Coruche	38	38,89	-3,26
União das Freguesias de Sequeiros e Gradiz	18	21,27	-17,29
União das Freguesias de Souto de Aguiar da Beira e Valverde	21	26,39	-21,15
Concelho de Aguiar da Beira	26	30,21	-12,39

Quadro 3 | Distribuição da densidade populacional (hab./Km²) e respetiva variação por freguesia, concelho de Aguiar da Beira (2001-2011)
Fonte: XIV e XV recenseamento geral da População, INE, 2013.

Quanto à variação da densidade populacional (Mapa 6) no período intercensitário (2001-2011), de referir que todas, sem exceção, apresentaram variação negativa, ou seja, assistiram a um decréscimo do número de habitantes por Km² no período em análise. Destaque para a União das Freguesias de Souto de Aguiar da Beira e Valverde (-21,15%) e Pinheiro (-19,20%).



Mapa 6 | Distribuição da população residente e respetiva variação por freguesia, no concelho de Aguiar da Beira (2001-2011)

3.2. Estrutura Etária e índice de envelhecimento

Analisando a pirâmide etária do concelho de Aguiar da Beira (Gráfico 15) é possível verificar que entre o ano de 2001 e 2011 assistiu-se a um duplo envelhecimento da população residente, o qual se caracteriza por um estreitamento da base da pirâmide (diminuição da população jovem) e um aumento do topo da pirâmide (aumento da população idosa). Verifica-se, ainda em 2011, a existência de classes ocas³, entre elas, as classes dos 0 aos 4 anos, dos 5 aos 9 anos, dos 10 aos 14 anos, dos 25 aos 29 anos, dos 30 aos 34 anos, dos 35 aos 39 anos, dos 40 aos 44 anos e dos 65 aos 69 anos.

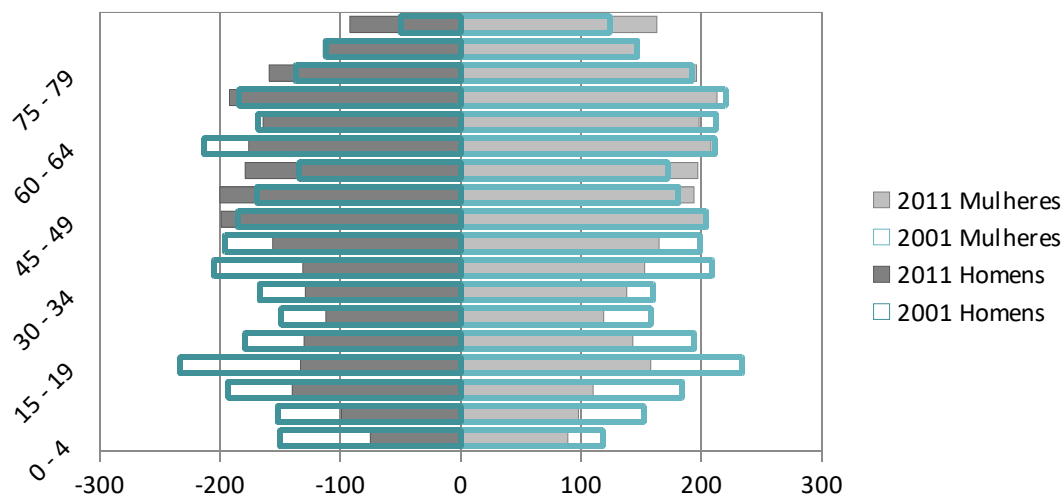


Gráfico 15 | População residente no concelho de Aguiar da Beira (2001-2011), por grupos quinquenais
Fonte: XIV e XV recenseamento geral da População, INE, 2013.

3

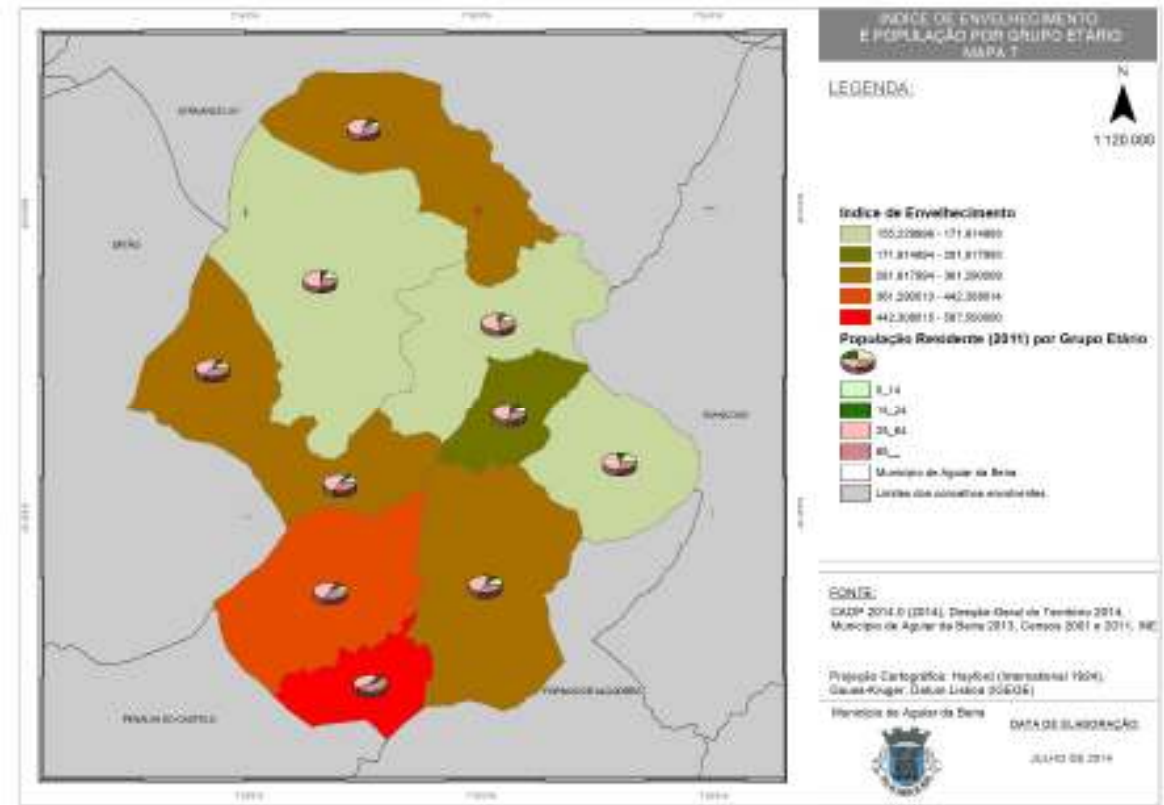
Classe oca - classe que é menor do que aquela que representa o escalão etário superior.

Quanto à variação da população residente no concelho de Aguiar da Beira, por grupos quinquenais, conforme é possível verifica através do Gráfico 15, as classes etárias dos 0 aos 4 anos, dos 5 aos 9 anos, dos 10 aos 14 anos, dos 15 aos 19 anos, dos 20 aos 24 anos, dos 25 aos 29 anos, dos 30 aos 34 anos, dos 35 aos 39 anos, dos 40 aos 44 anos, dos 60 aos 64 anos e dos 65 aos 69 anos registaram decréscimos da população residente (superiores a 30%), tendo sido mais significativos dos 0 aos 4 anos (-38,8%), dos 5 aos 9 anos (-35,2%), dos 10 aos 14 anos (-33,7%), dos 15 aos 19 anos (-37,7%) e dos 35 aos 39 anos (-31,4%). Nos restantes grupos etários assistiu-se a um acréscimo da população residente, tendo este sido mais acentuado na população com 88 anos ou mais (46,6%) (Gráfico 15).

No concelho o grupo etário de adultos (25 aos 64 anos) apresentava maior percentagem de população, com 48,6% (2.912 indivíduos), seguindo-se o grupo etário dos idosos (65 anos ou mais), com 29,9% (1.546 indivíduos), o grupo etário das crianças (0-14 anos), com 11,2% (949 anos) e, por último, o grupo etário dos jovens (15-24 anos), com 10,3% (840 indivíduos).

Conforme evidenciado no Erro! A origem da referência não foi encontrada.7 e Quadro 4, as freguesias mais jovens, ou seja, com maior percentagem de indivíduos com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos são as freguesias de Carapito (15,61%), União das Freguesias de Aguiar da Beira e Coruche (14,41%), Pinheiro (10,34%) e Pena Verde (10,09%). Em oposição encontram-se as freguesias de Forninhos e Dornelas com apenas 7,21% e 7,54%, respetivamente.

Quanto à percentagem de idosos, conforme é possível constatar através da análise do Erro! A origem da referência não foi encontrada. e Quadro 4, em todas as freguesias do concelho de Aguiar da Beira, mais de 24% do total da população residente tem 65 ou mais anos, sendo na União das Freguesias de Aguiar da Beira e Coruche (24,77%), Carapito (25,57%) e Eirado (26,96%) que se registam as menores percentagens de idosos. No sentido oposto, ou seja, com as maiores percentagens de idosos encontram-se as freguesias de Forninhos (42,34%) e Pinheiro (36,21%).



Mapa 7 | Índice de Envelhecimento e População por Grupo Etário

Freguesia	População Residente (N.º)					População Residente (%)				Variação (2001-2011)			
	Total	0-14	15-24	25-64	≥ 65	0-14	15-24	25-64	≥ 65	0-14	15-24	25-64	≥ 65

Forninhos	222	16	19	93	94	7,21	8,56	41,89	42,34	-40,74	-26,92	-32,12	14,
Dornelas	690	52	69	339	230	7,54	10,00	49,13	33,33	-43,48	-30,30	3,99	-8,
Pena Verde	813	82	94	366	271	10,09	11,56	45,02	33,33	-52,05	-24,80	-19,21	17,
Cortiçada	341	31	26	172	112	9,09	7,62	50,44	32,84	-34,04	-50,94	-6,52	6,6
Carapito	442	69	57	203	113	15,61	12,90	45,93	25,57	-33,65	-8,06	-12,12	-0,
Eirado	230	22	31	115	62	9,57	13,48	50,00	26,96	-56,86	-6,06	-1,71	-12,
Pinheiro	232	24	20	104	84	10,34	8,62	44,83	36,21	-46,67	-25,93	-27,27	16,
União das Freguesias de Souto de Aguiar da Beira e Valverde	451	44	41	215	151	9,76	9,09	47,67	33,48	-39,73	-43,84	-22,38	1,3
União das Freguesias de Aguiar da Beira e Coruche	1.631	235	163	829	404	14,41	9,99	50,83	24,77	-9,96	-37,31	1,22	16,
União das Freguesias de Sequeiros e Gradiz	421	36	44	223	118	8,55	10,45	52,97	28,03	-53,85	-46,34	-0,89	-4,
Concelho de Aguiar da Beira	5.473	611	564	2.659	1.639	11,16	10,31	48,58	29,95	-35,62	-32,86	-8,69	6,0

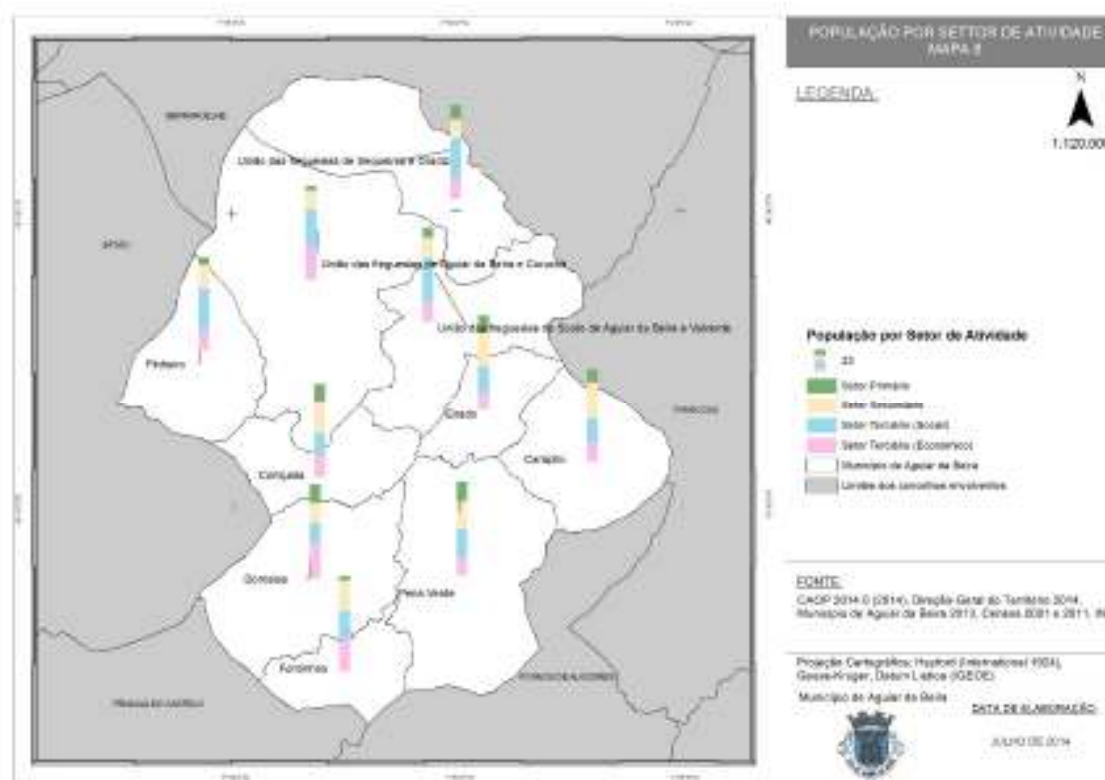
Quadro 4 | Distribuição da população residente por grandes grupos etários (2011) e respetiva variação (2001-2011) por freguesia, no concelho de Aguiar da Beira

Fonte: XIV e XV recenseamento geral da População, INE, 2013.

O índice de envelhecimento tem uma ação direta em DFCI. Constatase que quanto maior for o índice de envelhecimento, maior será o abandono das terras e, por conseguinte maior será a carga térmica no concelho. Deve ser contrariado o efeito do envelhecimento com recurso a mecanismos efetivos que conduzam à manutenção das terras.

3.3. População por Setor de Atividade

Conforme evidenciado abaixo, todas as freguesias apresentam em menor escala, o setor primário como ocupação principal. Adicionalmente há uma maior concentração no setor secundário na região sul do Concelho enquanto que a norte predomina o setor terciário (social).

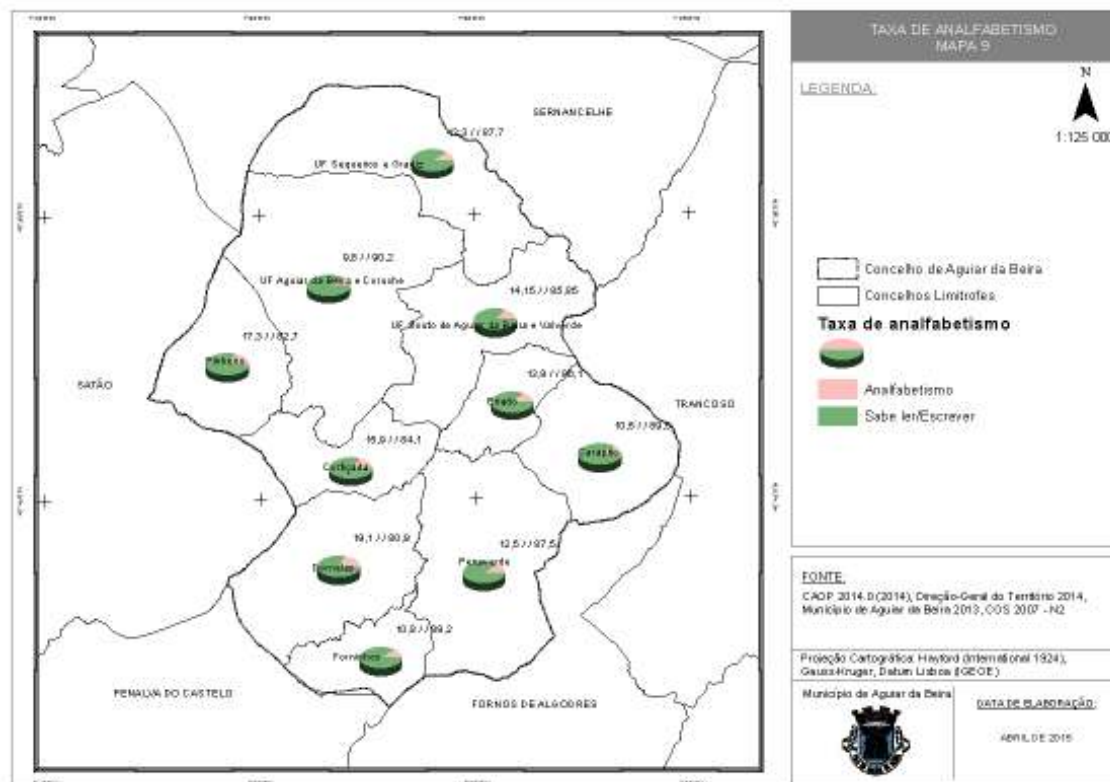


Mapa 8 | População por Setor de Atividade

A distribuição espacial do tipo de atividade deve ser tido em conta para análise de eventuais implicações DFCI. A manutenção de hábitos de lavoura antigos, pode levar, em conjugação com o maior abandono das áreas florestais, a uma maior risco de deflagração de incêndios no interface agrícola-florestal.

3.4. Taxa de analfabetismo

A taxa de analfabetismo no Concelho surge acima de dobro da média nacional (7%), conforme é verificável no Mapa 9. A análise e escrutínio dos fatores que levam a esta estatística não está devidamente analisada por entidades competentes.



Mapa 9 | Taxa de Analfabetismo no Concelho de Aguiar da Beira

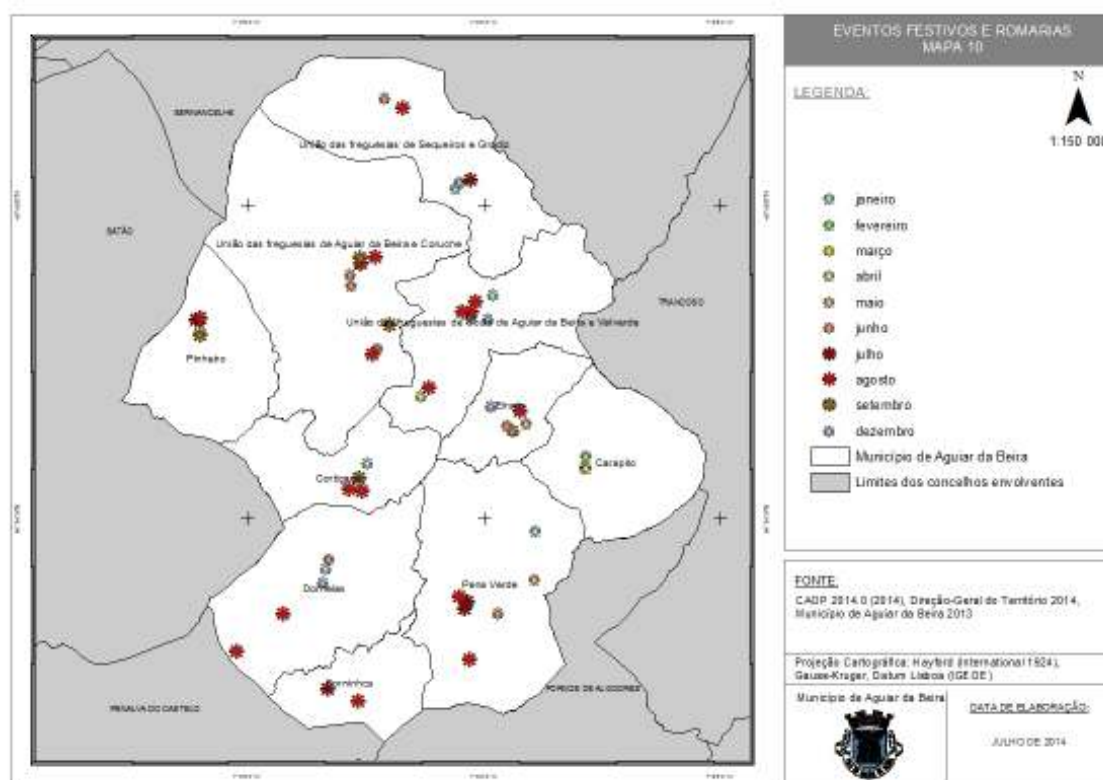
A taxa de analfabetismo dá uma ideia clara da parcela da população que não tem acesso ou facilidade de interpretação das leis a que está sujeita. Tal situação implica menor cumprimento de legislação em vigor que compreende a defesa da floresta. Apesar de os valores de analfabetismo serem pouco divergentes, quanto maior a taxa de analfabetismo, maior será a falta de conhecimento e por consequência, comportamento irregular.

Assim, estando identificado o público alvo, deve ser reconsiderada a tipologia de sensibilização, por forma a promover ações orientadas à população com mais dificuldade de interpretação do enquadramento legal das suas atividades agrícolas e silvícolas.

3.5. Romarias e Festas

Tal como acontece em muitos concelhos, Aguiar da Beira caracteriza-se pela existência de um elevado número de festas e romarias, as quais concentram um elevado número de pessoas. Esta situação é facilmente verificável no Mapa 10. As grandes concentrações de população podem gerar ameaças que agravam os efeitos de fenómenos como incêndios, sismos, etc. Neste sentido, importa conhecer quais os eventos que originam uma maior afluência de população.

Nesse sentido, procurou-se através da análise de eventos que originam uma maior afluência da população ao concelho, perceber a distribuição espacial e temporal destas ocorrências de modo a dotar os agentes de proteção civil, entidades e organismos de apoio de mecanismos de resposta a eventuais acidentes que possam ocorrer durante a celebração destas festividades.



Mapa 10 | Mapa dos eventos festivos e romarias

Mês de realização	Data de início/fim	Freguesia	Lugar	Designação
Janeiro	15	Cortiçada	Cortiçada	Festa de Sto. Amaro
	17	Souto de Aguiar da Beira	Souto de Aguiar da Beira	Festa de Sto. Antão
	20	Dornelas	Dornelas	Festa de S. Sebastião
	20	Sequeiros	Sequeiros	Festa de S. Sebastião
	20	Souto de Aguiar da Beira	Souto de Aguiar da Beira	Festa de S. Sebastião
	20	Penaverde	Urgueira	Feira dos vinte
	Domingo a seguir a 20	Carapito	Carapito	Festa de S. Sebastião
Fevereiro	2	Carapito	Carapito	Festa de N.ª. Sra. Purificação
Março	19	Eirado	Eirado	Festa de S. José
Abril	29	Carapito	Carapito	Festa de S. Pedro de Verona

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Concelho de Aguiar da Beira

	Último Domingo	Valverde	Valverde	Festa de Sto. Antão
Maio	1ª quinzena	Eirado	Eirado	Festa de Sto. Cristo
	Domingo próximo de 13	Penaverde	Feitais	Festa de N.ª. Sra. de Fátima
Junho	Início de Junho	Penaverde	Mosteiro	Festa de S. Sebastião
	13	Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	Festa de Sto. António
	13	Eirado	Eirado	Festa de Sto. António
	13	Gradiz	Gradiz	Festa de Sto. António
	13	Pinheiro	Pinheiro	Festa de Sto. António
	Domingo próximo de 13	Dornelas	Dornelas	Festa de Sto. António
	24	Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	Festa de S. João
	24	Eirado	Eirado	Festa de S. João
	29	Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	Festa de S. Pedro
	29	Coruche	Coruche	Festa de S. Pedro
Julho	Princípio de Julho	Penaverde	Penaverde	Festa de Sto. António
	18	Forninhos	Forninhos	Festa de Sta. Marinha
	25	Penaverde	Penaverde	Festa de S. Tiago
	26	Pinheiro	Pinheiro	Festa de Sta. Ana
	Último Domingo	Sequeiros	Sequeiros	Festa do emigrante
Agosto	1º Domingo	Cortiçada	Cortiçada	Festa de N.ª Sra. Boa Viagem
	1º Domingo	Dornelas	Sta. Bárbara	Festa de Sta. Bárbara
	1º Domingo	Penaverde	Penaverde	Festa de S. Domingos
	1º Domingo	Pinheiro	Pinheiro	Festa de N.ª Sra. Boa Viagem
	1º Domingo	Souto de Aguiar da Beira	Souto de Aguiar da Beira	Festa de S. João de Deus
	2	Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	Festa de Sto. Eusébio
	5	Gradiz	Gradiz	Festa de N.ª. Sra. das Neves
	2º Domingo	Souto de Aguiar da Beira	Souto de Aguiar da Beira	Festa de Sta. Bárbara
	2º Domingo	Dornelas	Colherinhas	Festa da Sra. do Ouvido
	2º Domingo	Penaverde	Prado	Festa de Sta. Bárbara
	2º Domingo	Valverde	Valverde	Festa de N.ª. Sra. Fátima
	1ª quinzena	Souto de Aguiar da Beira	Souto de Aguiar da Beira	Festa de N.ª. Sra. Fátima
	15	Eirado	Eirado	Festa de N.ª. Sra. Amparo
	15	Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	Festa da Sra. Assunção
	15	Coruche	Coruche	Festa de N.ª. Sra. Fátima
	15	Forninhos	N.ª. Sra. dos Verdes	Festa de N.ª. Sra. dos Verdes
	3º Domingo	Cortiçada	Cortiçada	Festa de Sta. Bárbara
Setembro	2º Domingo	Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	Festa de N.ª. Sra. das Dores
	8	Cortiçada	Cortiçada	Festa de N.ª. Sra. Remédios
	8	Pinheiro	Pinheiro	Festa de N.ª. Sra. do Livramento

	Domingo próximo de 16	Coruche	Coruche	Festa de Sta. Eufémia
Dezembro				
	8	Eirado	Eirado	Festa de N.ª. Sra. da Conceição
	13	Sequeiros	Sequeiros	Festa de Sta. Luzia
	13	Souto de Aguiar da Beira	Souto de Aguiar da Beira	Festa de Sta. Luzia
	Domingo próximo de 13	Dornelas	Dornelas	Festa de Sta. Luzia

Quadro 5 | Data e localização dos diferentes eventos

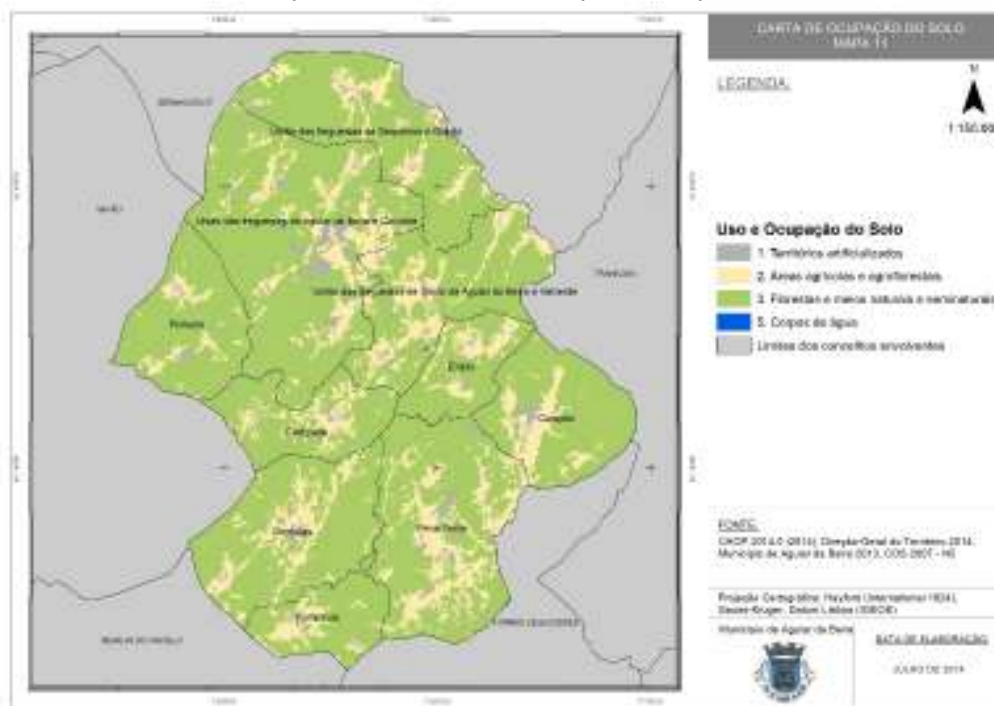
Importa referir que as principais festas/romarias, isto é, as que têm mais tradição e afluência de participantes, ocorrem em período seco com confeção de alimentos e normalmente com lançamento de fogo-de-artifício. Não se deve alterar a tradição religiosa mas sim garantir cada vez mais a segurança das pessoas e património florestal.

4. CARACTERIZAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

4.1 Ocupação do Solo

O conhecimento do uso do solo, a sua evolução e o seu potencial assumem uma elevada importância em ordenamento do território. A base utilizada para a ponderação do uso e ocupação do solo do concelho de Aguiar da Beira foi a Carta de Uso e Ocupação do Solo de Portugal Continental para 2007 (COS 2007).

A distribuição dos usos do solo no concelho de Aguiar da Beira, segundo a COS 2007, encontra-se geograficamente representada no Mapa 11, segundo o qual é possível observar que os solos com florestas e meios naturais e seminaturais⁴ ocupam uma maior percentagem do território concelhio, mais precisamente 78,7%, a que corresponde 16.264,3ha.



Mapa 11 | Distribuição dos usos do solo no concelho de Aguiar da Beira, segundo a COS 2007

⁴ Florestas e meios naturais e seminaturais – áreas onde se incluem florestas, vegetação arbustiva e herbácea e áreas naturais com pouco ou, mais raramente, nenhum coberto vegetal.

Seguem-se as áreas agrícolas e agroflorestais⁵ ocupam 18,97% do concelho (3.922,63ha), os territórios artificializados⁶ com 2,4% (486,66ha) e os corpos de água apenas 0,02% (3,28ha).

O quadro que se segue identifica a distribuição dos usos do solo no concelho de Aguiar da Beira, de acordo com a Carta de Us e Ocupação do Solo de Portugal Continental para 2007 (nível 2).

Nomenclatura		Área (ha)	Área (%)
Nível 1	Nível 2		
1. Territórios artificializados	1.1. Tecido urbano	331,60	1,6
	1.2. Indústria, comércio e transportes	47,95	0,2
	1.3. Áreas de extração de inertes, áreas de deposição de resíduos e estaleiros de construção	86,71	0,4
	1.4. Espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer, e zonas históricas	20,40	0,1
2. Áreas agrícolas e agroflorestais	2.1. Culturas temporárias	2.255,66	10,9
	2.2. Culturas permanentes	358,46	1,7
	2.3. Pastagens permanentes	68,98	0,3
	2.4. Áreas agrícolas heterogéneas	1.239,53	6,0
3. Florestas e meios naturais e seminaturais	3.1. Florestas	7.277,42	35,2
	3.2. Florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea	8.120,06	39,3
	3.3. Zonas descobertas e com pouca vegetação	866,79	4,2
5. Corpos de água	5.1. Águas interiores	3,28	0,02
Concelho de Aguiar da Beira		20.676,84	100

Quadro 6 | Distribuição dos usos do solo no concelho de Aguiar da Beira, segundo a COS 2007 (nível 2)

Pormenorizando os principais usos atuais do solo (*Quadro*) verifica-se que nas florestas e meios seminaturais, as florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea (39,3% - 8.120,06ha) e as florestas (35,2% - 7.277,42ha) são os tipos de usos do solo mais frequentes.

No que respeita às áreas agrícolas e agroflorestais destacam-se as culturas temporárias (10,9% - 2.255,66ha) seguindo-se as áreas agrícolas heterogéneas (6,0% - 1.239,53ha).

Conforme o já referido, os territórios artificializados, ou seja, os solos ocupados pelas atividades humanas perfazem apenas 2,4% do território concelhio, sendo que o maior destaque corresponde ao tecido urbano, com 1,6% do território (331,60ha).

O concelho de Aguiar da Beira mantém-se fortemente arborizado e de forma contínua em todo o território. Tal realidade tem implicações na progressão de incêndios florestais, independentemente do ponto de início.

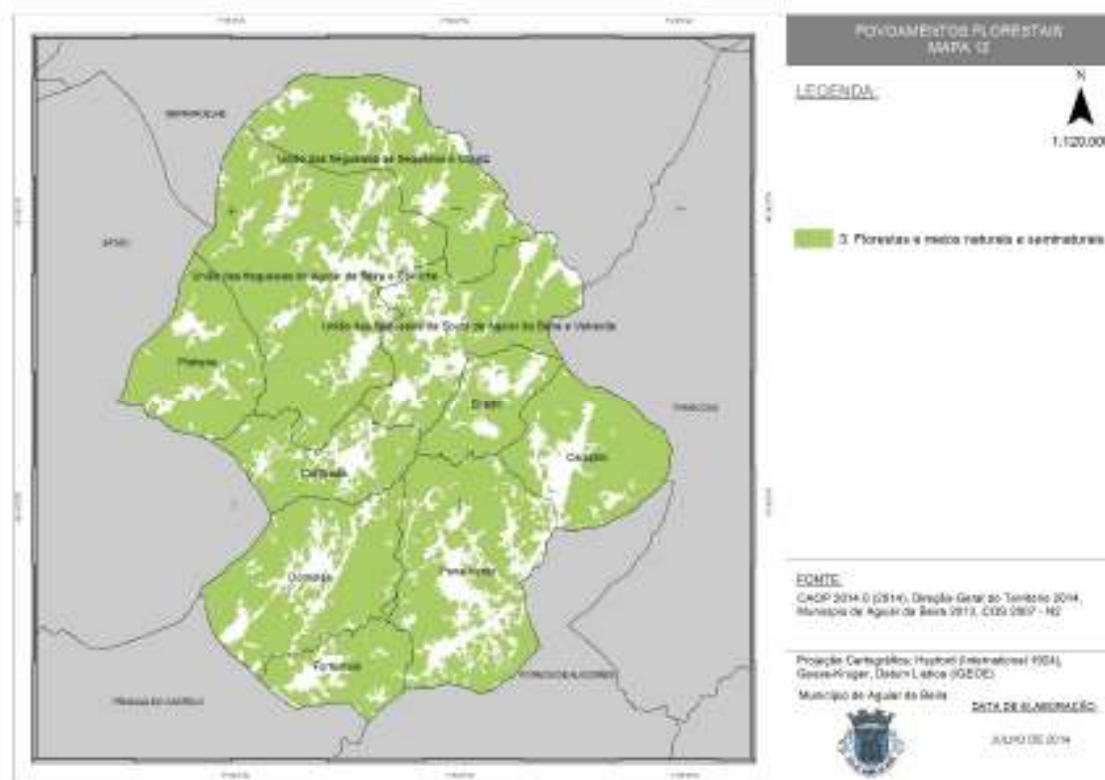
5

Áreas agrícolas e agroflorestais – áreas utilizadoras para a agricultura, constituídas por terras aráveis, culturas permanentes, prados e pastagens permanentes. Inclui sistemas agroflorestais.

6

Territórios artificializados – superfícies artificializadas ou ajardinadas, destinadas a atividades relacionadas com as sociedades humanas. Esta classe inclui áreas de tecido urbano, áreas industriais, áreas comerciais, rede rodoviária e ferroviária, áreas de serviços, jardins ou parques urbanos e equipamentos culturais e de lazer.

4.2 Povoamentos Florestais



Mapa 12 | Distribuição das áreas florestais no concelho de Aguiar da Beira, segundo a COS 2007

A carência de levantamentos de áreas, quer em valor absoluto, quer em tempo imediato útil, não permite mapear corretamente os povoamentos florestais. Essa situação representa um constrangimento no conhecimento da dinâmica de espécies no concelho e por conseguinte no conhecimento da inflamabilidade da mesma. Apesar de se esperar maior conhecimento no futuro através do novo regime de licenciamento de plantações, urge a obtenção de uma cartografia mais concreta, recorrendo para isso à aquisição de equipamento apropriado. Não obstante não haver dados concretos ou levantamentos específicos por espécies florestais, a área florestal do concelho de Aguiar da Beira será constituída por *Cupressus lusitanica*: 250 ha, *Castanea sativa*: 150 ha, Carvalhos (roble e rubra): 370 ha, *Pinus pinaster*: 4650 ha, Eucalipto (*globulus* e *nitens*): 1000 ha e Outras espécies (incluindo zonas ripícolas): 750 ha.

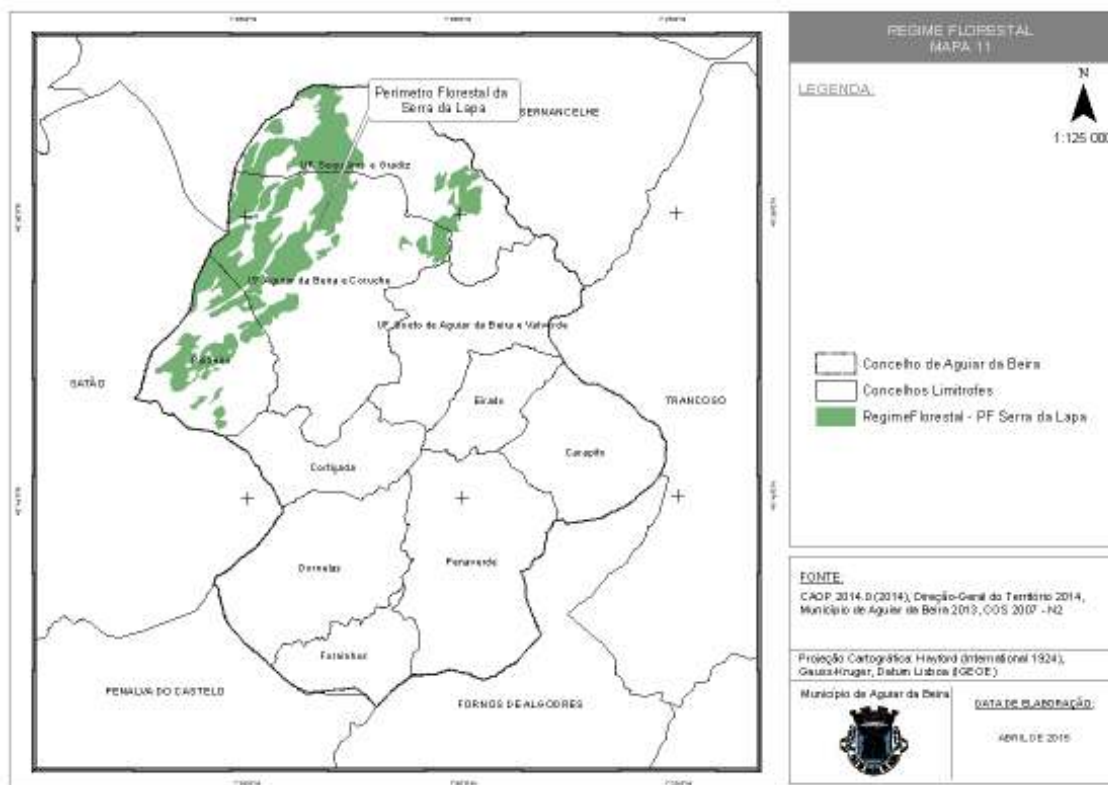
A fraca representatividade de espécies mais resilientes versus espécies de cariz mais inflamável, tem fortes implicações DFCI devido às características de maior progressão que conferem aos incêndios florestais. Deve ser considerado um esforço para promover a compartimentação da floresta também com recurso a espécies menos inflamáveis.

Adicionalmente deve ser reforçada a fiscalização sobre as áreas de expansão de plantação de eucalipto que se configura problemática, nesta temática, a médio prazo.

4.3. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE + ZEC) e Regime Florestal

“O Regime Florestal é o conjunto de disposições destinadas a assegurar não só a criação, exploração e conservação da riqueza silvícola, sob o ponto de vista da economia nacional, mas também o revestimento florestal dos terrenos cuja arborização seja de utilidade pública, e conveniente ou necessária para o bom regime das águas e defesa das várzeas, para a valorização das planícies áridas e benefício do clima, ou para a fixação e conservação do solo, nas montanhas, e das areias, no

No concelho de Aguiar da Beira encontram-se sob gestão direta da Autoridade Florestal Nacional dois Perímetros Florestais: o da Serra da Lapa e o da Serra do Pisco.



Em 1960, o Decreto de 2 de julho, do Diário do Governo n.º 153 (II série), submete a regime florestal parcial os terrenos baldios pertencentes às freguesias de Sernancelhe, Arnas, Cunha, Carregal, Granjal, Quintela da Lapa, Sarzedo e Penso, do concelho de Sernancelhe, Aguiar da Beira; Aguiar da Beira, Gradiz, Pinheiro e Sequeiros, do concelho de Aguiar da Beira; e Águas Boas e Ferreira de Aves, do concelho de Sátão (GERMANO, M. A., 2004). Atualmente o Perímetro Florestal da Serra da Lapa possui uma superfície de 2.422 ha (*Quadro*).

Concelhos	Área (ha)	Área (%) do concelho em PF	Área (%) do PF no concelho
Aguiar da Beira	2.781,02	13,45	
Total	2.422	-	-

Em 1954, o Decreto n.º 39966, de 14 de dezembro, de 1954 (Diário do Governo n.º278, I série), que substitui o Decreto n.º 39779, de 20 de agosto (Diário do Governo n.º 184, I série), submete a regime florestal parcial os terrenos baldios pertencentes à Câmara Municipal de Trancoso e às juntas de freguesias de Queiriz e Carapito, concelhos de Fornos de Algodres e de Aguiar da Beira, com área de 2.777 h. Em

1959, o Decreto n.º 42149, de 11 de fevereiro (Diário do Governo n.º 35, I série), veio alterar e substituir o Decreto n.º 39966, de 14 de dezembro, de 1954, acrescentando ao Perímetro Florestal da Serra do Pisco uma parcela de terreno devidamente demarcada, situada na freguesia de Carapito, concelho de Aguiar da Beira, mantendo-se a área definida no diploma inicial.

O reconhecimento de terrenos como particulares conduziu à redução da área do Perímetro Florestal em 934 ha de terrenos baldios da freguesia de Carapito, concelho de Aguiar da Beira.

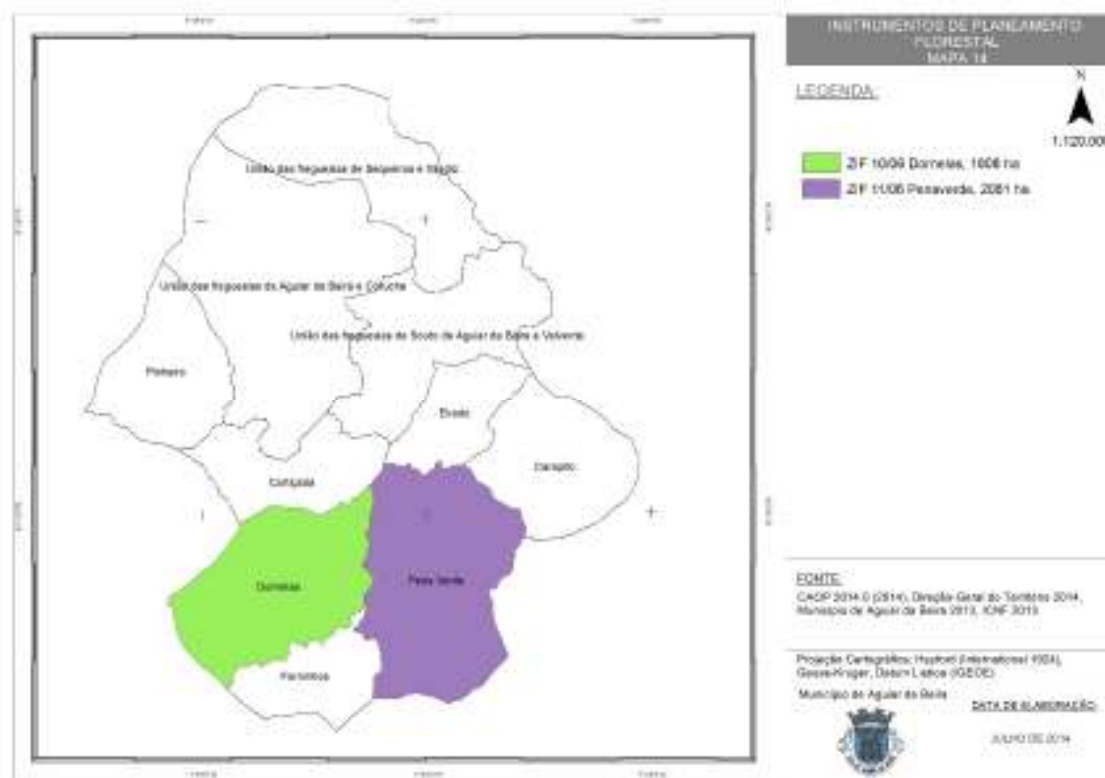
Atualmente o Perímetro Florestal da Serra do Pisco ocupa 500 ha de superfície (*Quadro*).

Concelhos	Área (ha)	Área (%) do concelho em PF	Área (%) do PF no concelho
Aguiar da Beira			
Fornos de Algodres			
Trancoso			
Total	500	-	-

Quadro 8 | Distribuição da área do Perímetro Florestal (PF) da Serra do Pisco por concelho
Fonte: PROF, 2006.

A fraca representatividade da área sob regime florestal e a regularidade de manutenção destas áreas, permitiu a acumulação de elevada carga térmica com implicações diretas, dada a orografia e acessos associados aos perímetros das serras da Lapa e Pisco, ao nível DFCI.

4.4. Instrumentos de Planeamento Florestal

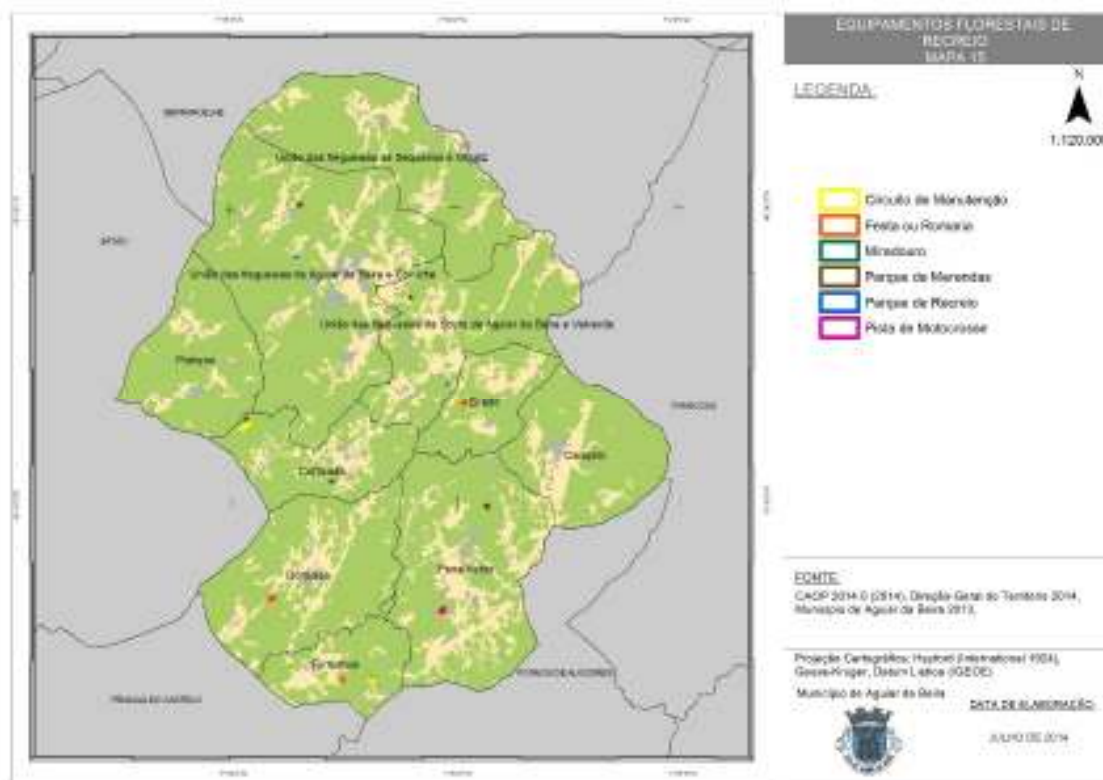


Mapa 14 | Zonas de Intervenção florestal no concelho de Aguiar da Beira

Não obstante estarem efetivamente criadas e publicadas as ZIF acima mapeadas, o facto não conduziu a uma melhoria efetiva da gestão destas áreas. Em termos DFCI pode ainda levar a uma tendência de “demissão” da gestão dos proprietários

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Concelho de Aguiar da Beira
aderentes dado não existir PGF's aprovados. Salienta-se que a Entidade Gestora de ambas as ZIF era, à data de elaboração/criação, uma entidade privada por delegação dos fundadores com as firmas Ivo Gomes-Unipessoal, LDA e Quebrângulo-Unipessoal, LDA.

4.5. Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca

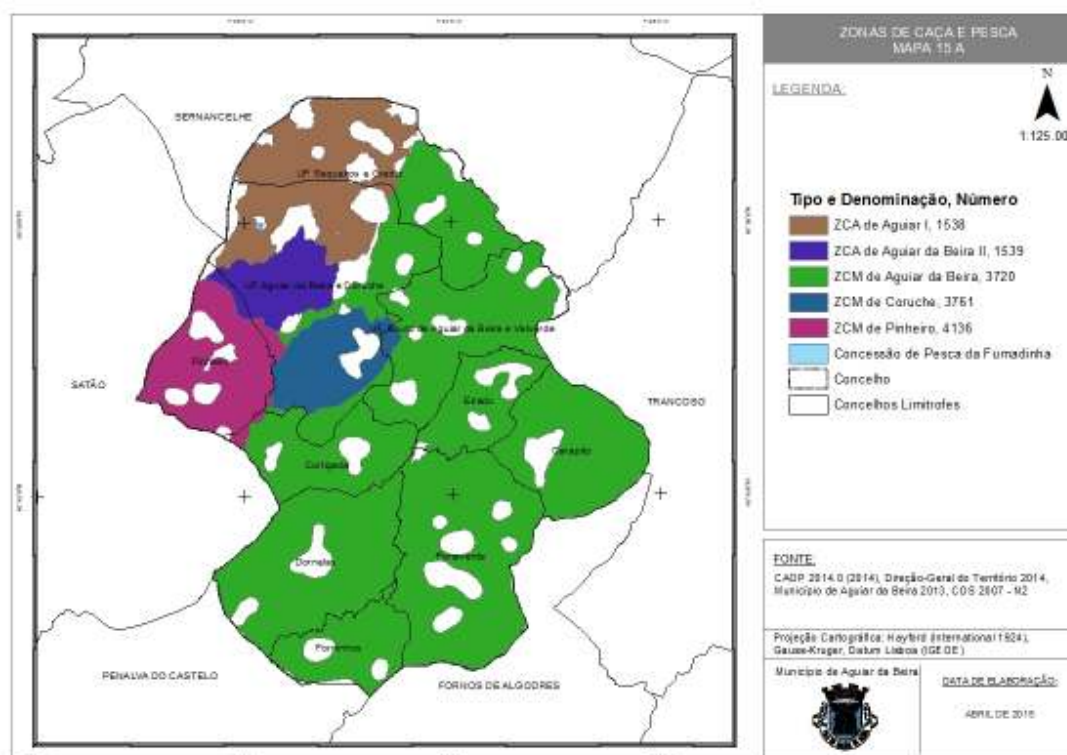


Mapa 15 | Equipamentos Florestais de Recreio no concelho de Aguiar da Beira

Os equipamentos de recreio florestal não são, por si só, elementos de risco. No entanto o seu uso deve ser tido em conta.

O facto tem implicações DFCl dado a sua localização remota, o que ocorre em percentagem significativa no Concelho de Aguiar da Beira, quando ocorrem usos inadequados. É necessário garantir a adaptação dos locais existentes às características necessárias.

Assim, deve ser promovida a adaptação destes locais à atual legislação em vigor e garantir, o cumprimento de boas práticas e da legislação sazonal de risco de incêndio no que concerne ao lançamento de fogo de artifício e confeção de alimentos. Deve ser ainda considerada, em alguns locais, a gestão controlada do acesso de viaturas.



Mapa 15A | Zonas de caça e pesca no concelho de Aguiar da Beira

Em análise, o mapeamento das zonas de caça permite-nos verificar que a quase totalidade do território está concessionado e sujeito a gestão, municipal ou associativa. Este fato é bastante importante uma vez que é público que as divergências sobre caça podem ser causadoras de fogos.

No que concerne a concessões de pesca, apenas a Albufeira da Fumadinha tem esse estatuto. As concessões de pesca têm a capacidade de forçar um maior ordenamento das zonas ripícolas.

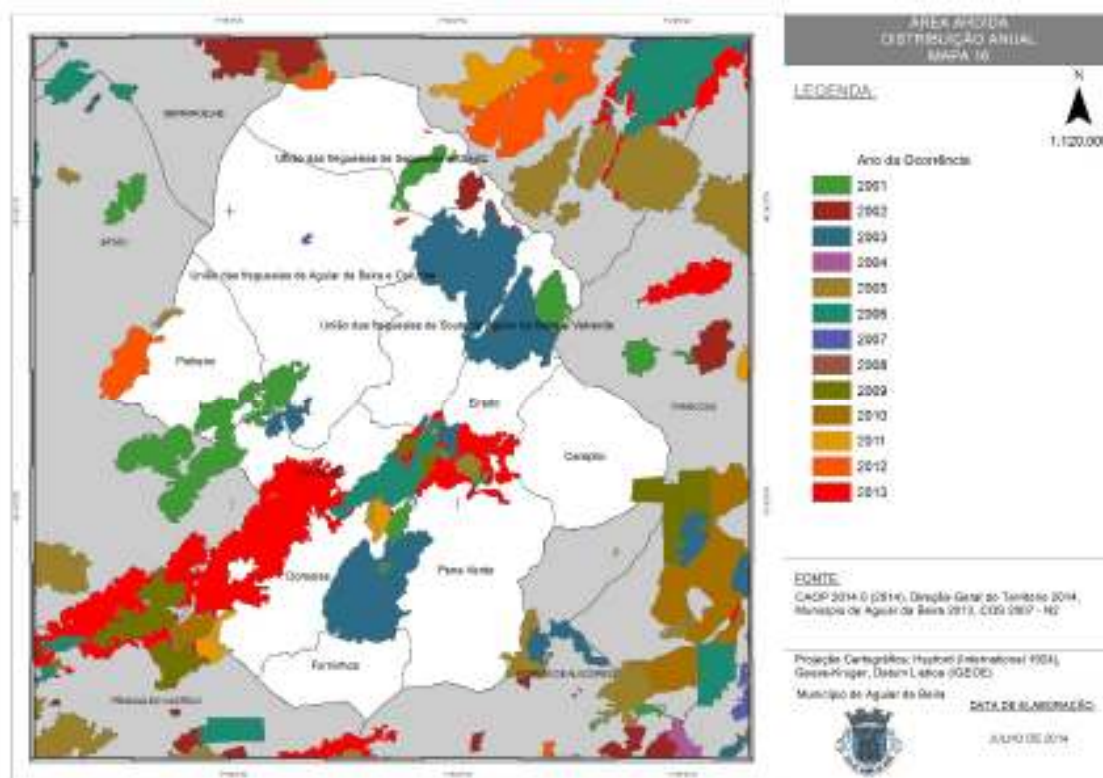
5. Análise do Histórico e Causalidade dos Incêndios Florestais

5.1 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição Anual

A análise ao mapa 16, permite verificar a existência consolidada de incêndios florestais em todos os anos da série estudada, no concelho de Aguiar da Beira.

Também, em maior ou menor incidência, as deflagrações ou passagem de incêndio florestais sucedem em todas as freguesias.

Através da análise espacial da áreas ardidas é possível verificar que todo o eixo SW-NE é afetado por uma sobreposição de incêndios, isto é, existem zonas que entre 1999 e 2011 arderam mais do que uma vez. Normalmente são ocorrências com valores de área elevado, devido ao difícil acesso e devido á existência de combustíveis finos que propiciam fogos bastante rápidos.



Mapa 16 | Área ardida distribuída anualmente para uma série ≥ 10 anos.

O estudo a seguir permite mostrar que as áreas ardidas e nº de ocorrências ~são erráticas neste concelho, não permitindo uma relação directa de forma percentual a cada grupo de estudo que, tipicamente, se mantém em 80% de área florestal ardida em cada ano (do total da área ardida) apesar de após 2013 essa percentagem ter aumentado para perto de 90%. No entanto em termos socioeconómicos representa uma intervenção pouco intensiva e alternada no que diz respeito a áreas florestais, levando a um aumento de carga térmica e de distribuição aleatória do conjunto de dados estudados.

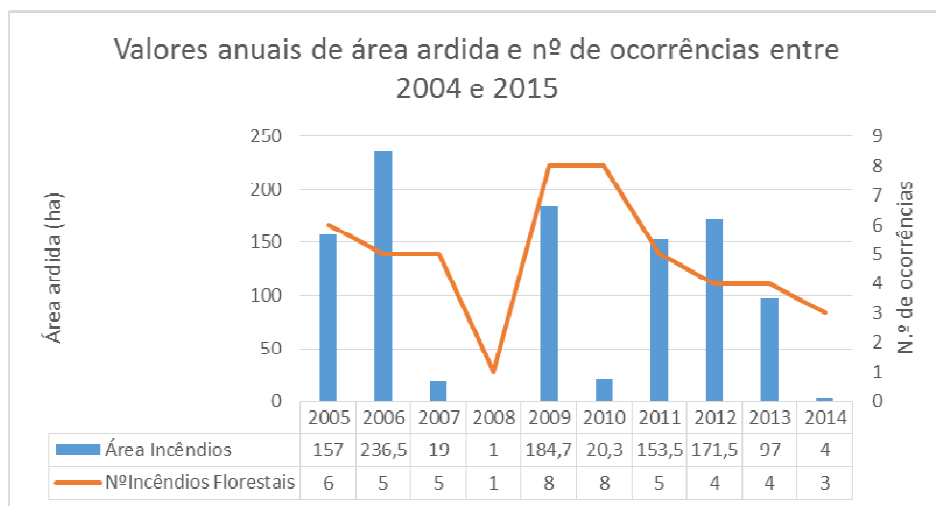


Gráfico 15 - Representação gráfica da área ardida e número de ocorrências, distribuída anualmente para uma série ≥ 10 anos.

Em termos DFCL, importa fazer uma análise diferenciada, com e sem 2003. Tal deve-se ao facto de 2003 ter sido um ano excecionalmente quente e seco, o que permite aqui alterar o ciclo de fogo do concelho de Aguiar da Beira. Retirando assim de equação o ano de 2003, o ciclo de fogo a considera deverá ser de cinco anos, como facilmente se comprova no gráfico acima. Já no que se refere ao número de ignições, o ciclo é mais instável. Como se verá em toda a análise ao histórico de incêndios florestais, importa procurar mecanismos de redução do número de ignições.

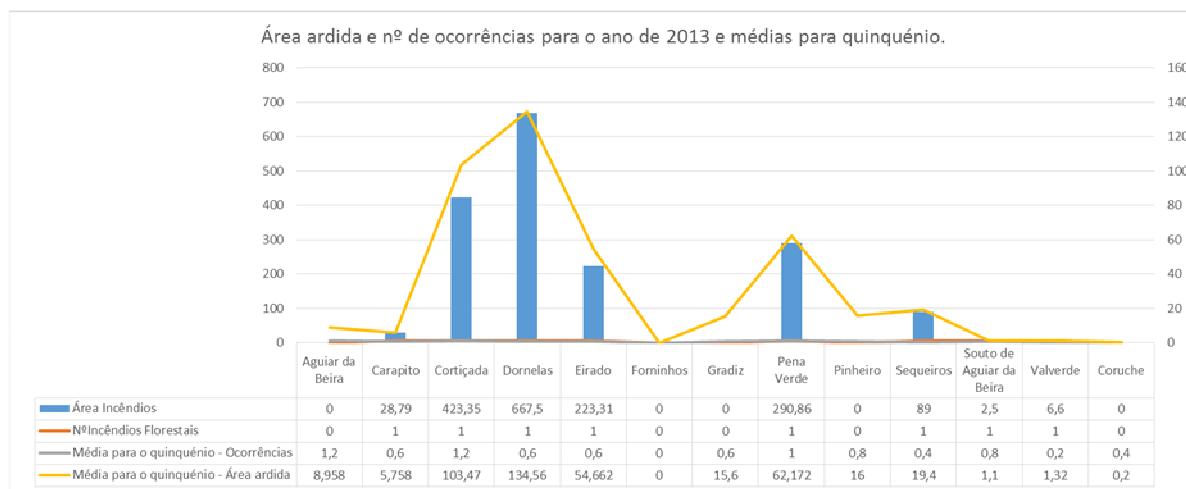


Gráfico 16 –Área ardida acumulada e nº de ocorrências, por freguesia, para o último ano com dados

A análise dos dados subsequentes, não permite estabelecer uma relação direta entre o último ano e o último quinquénio. O facto deverá resultar do ano atípico de 2014. No entanto, a análise das áreas ardidas e nº de ocorrências permite estabelecer uma relação entre direta entre os dois parâmetros. De excluir, a União das freguesias de Aguiar da Beira e Coruche que um número elevado de ignições, não concretizou uma área ardida elevada.

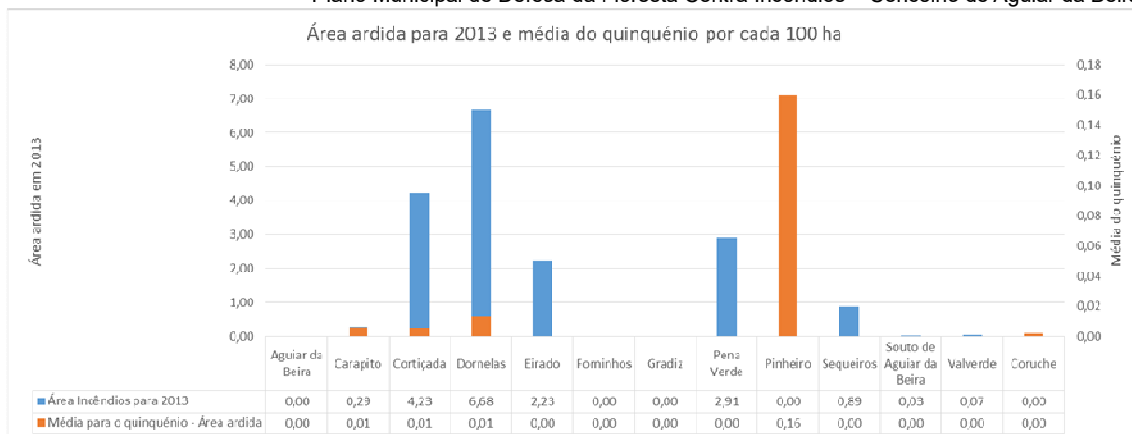


Gráfico 17 - Área ardida em espaço florestal por 100 ha de incêndios florestais por freguesia, para o último ano com dados

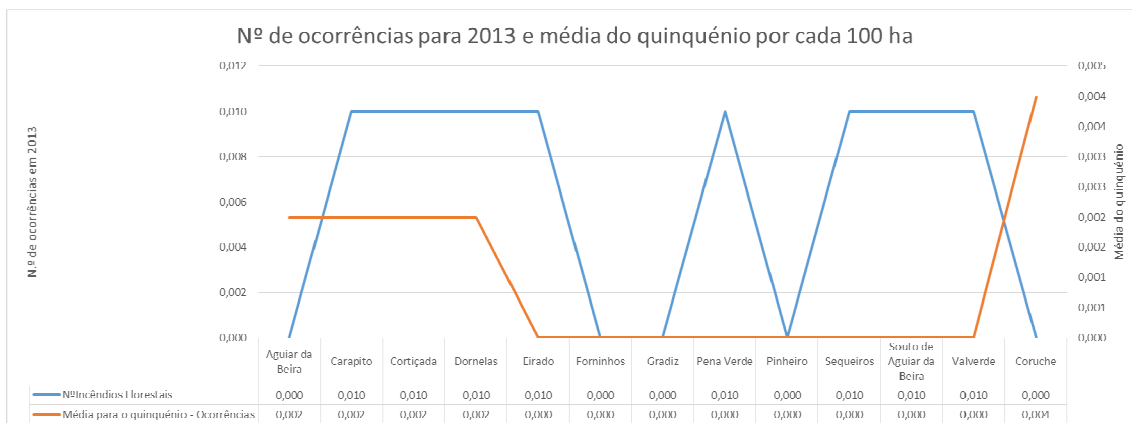


Gráfico 18 - Nº de ocorrências em espaço florestal por 100 ha de incêndios florestais por freguesia, para o último ano com dados

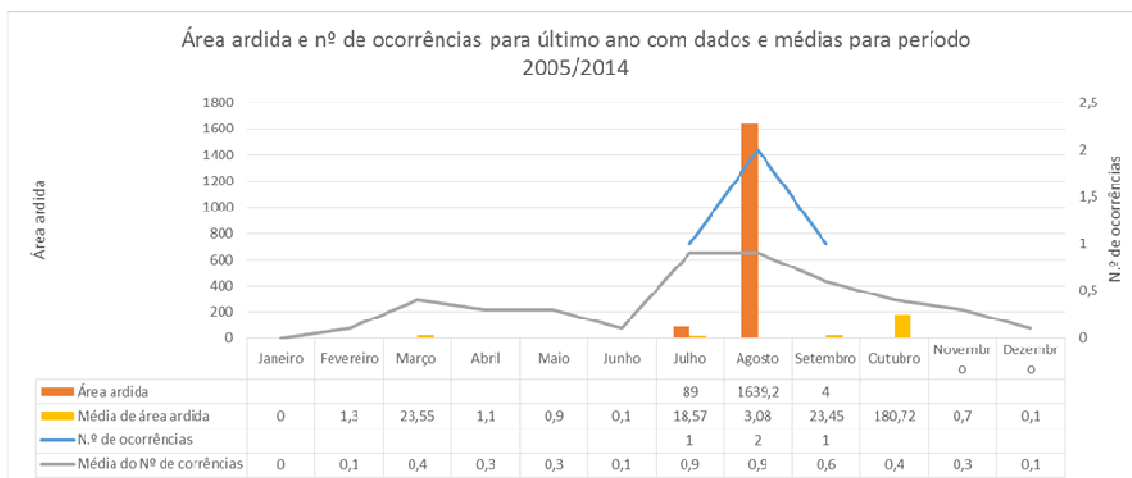


Gráfico 19 - Distribuição mensal da área acumulada e nº de ocorrências, para uma série de 10 anos.

A implicação DFCI do estudo gráfico anterior, permite constatar a superioridade de área ardida no mês de agosto. Tal deve-se às condições climáticas típicas no concelho de Aguiar da Beira. No entanto deve ter-se em consideração o número tipicamente elevado de ocorrências florestais nos meses de março a outubro. O facto deve-se à ocorrência sazonal de ausência de pluviosidade que promove a seca dos combustíveis.

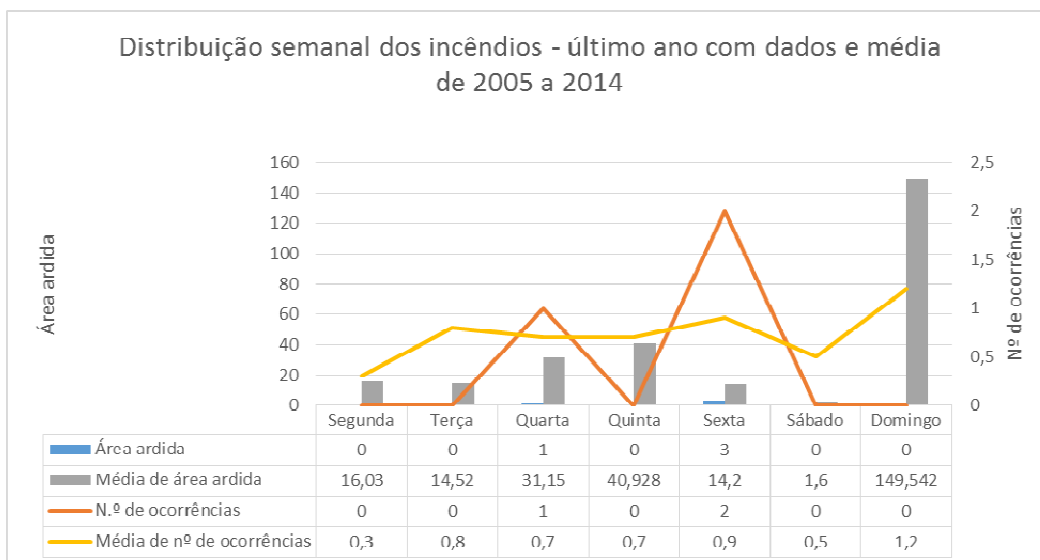


Gráfico 20 – Distribuição semanal, da área ardida e nº de ocorrências para o último quinquénio

A análise gráfica anterior, reflete a norma anual de incidência de maior ardida ao Domingo. No entanto, excluindo o incêndio de 2013, verifica-se a concordância dos dias de quarta a sexta, fruto da maior intervenção rural com recurso a práticas menos corretas do ponto de vista DFCI

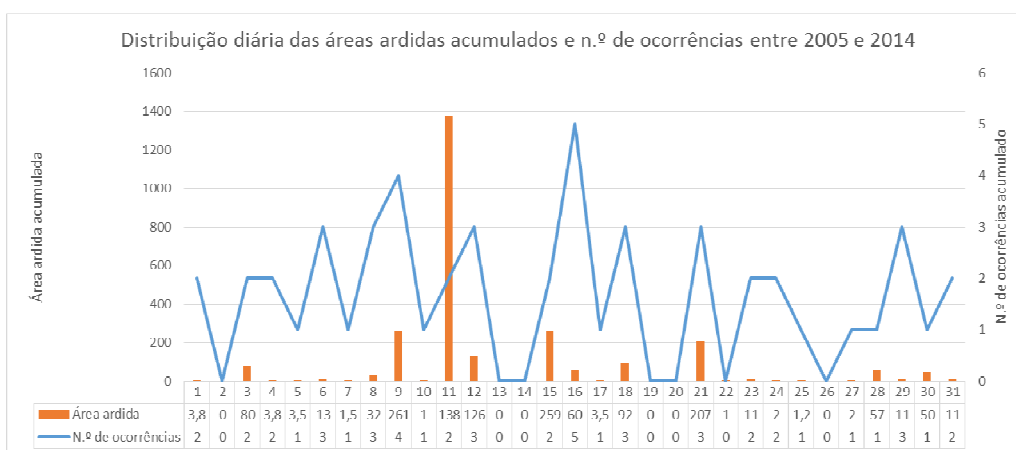


Gráfico 21 – Distribuição diária da área ardida para o último quinquénio.

Da análise posterior, verifica-se que a maior ardida, prevalece no período central do mês, facto que se correlaciona com a intensidade dos trabalhos agrícolas e florestais no concelho, correlacionado diretamente com a grande quantidade de incêndios com causa negligente.

Ao nível de DFCI, deve ponderar-se o aumento de vigilância móvel e um reforço de fiscalização no que se refere ao uso de fogo no meio rural.

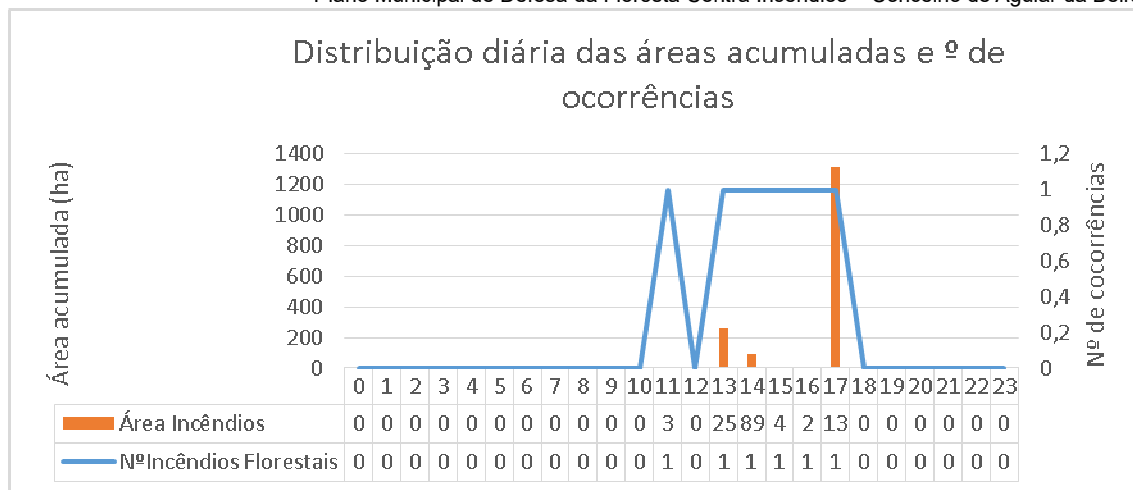


Gráfico 22 – Distribuição horária da área ardida, para o último quinquénio

A distribuição horária do n.º de ocorrências e da área ardida acumulada, permite diferenciar as deflagrações atribuíveis às condições climatéricas e eventualmente intencional. A análise gráfica permite considerar que o pico de área ardida e n.º de ocorrências se concentra no período de maior calor. Deve considerar-se uma vigilância eficaz no período de almoço, através da adaptação dos horários das diversas entidades envolvidas e adoptar um mecanismo de apoio ao corpo de bombeiros, no que concerne à vigilância de áreas pós rescaldo no período da noite que simultaneamente funcionará como elemento dissuasor.

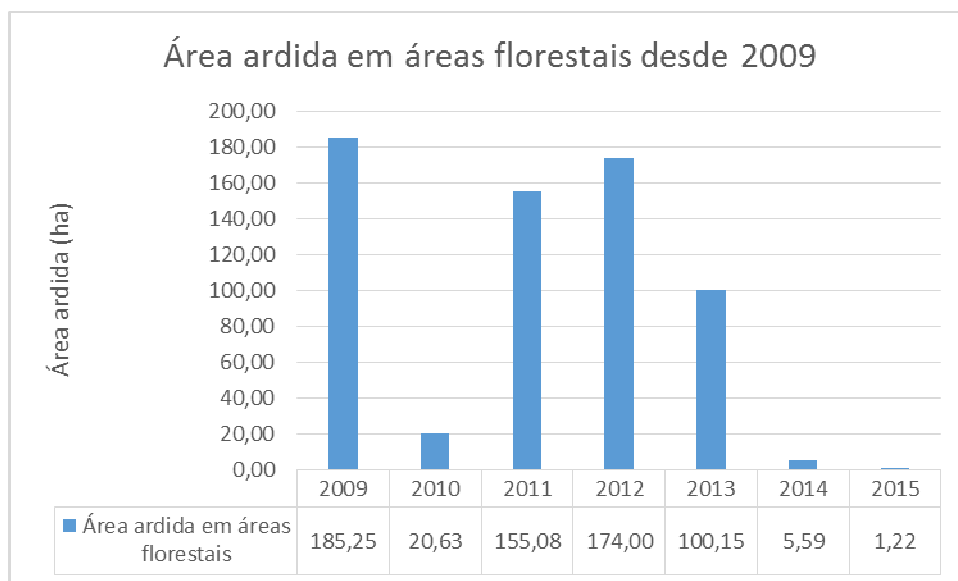


Gráfico 23 – Área ardida e nº de ocorrências em espaços florestais acumulada, para o último quinquénio

É notória a superioridade percentual e de somatório de hectares, de área de matos percorrida por incêndios. Em termos DFCI, conclui-se que o crescimento de matos é exponencial e significa perda de oportunidade no reforço das ZOAC recorrendo às áreas ardidas do ano anterior. Deve-se assim reforçar a intervenção, nos locais possíveis, nas áreas ardidas dos anos anteriores, ainda que a legislação não vincule todas as áreas.

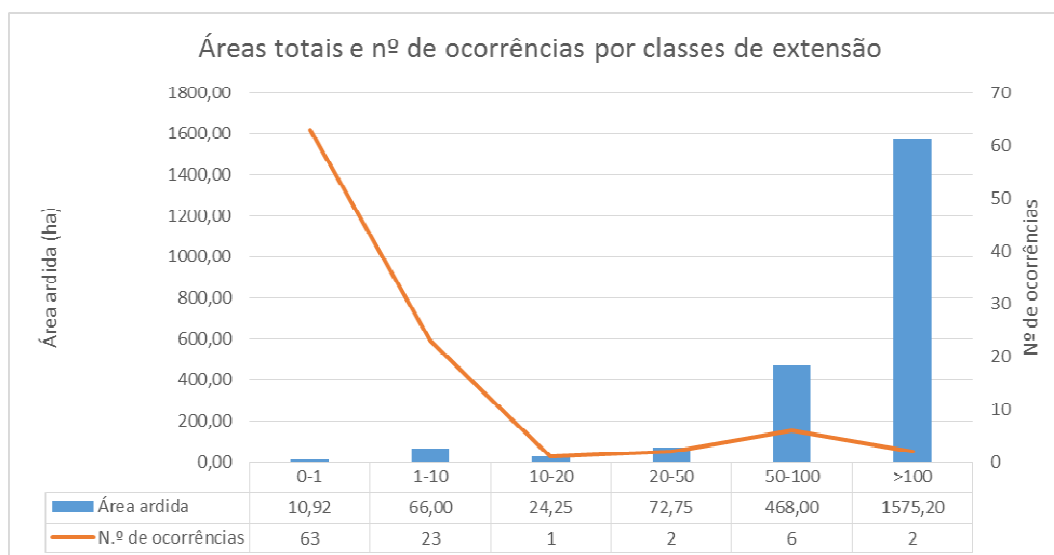
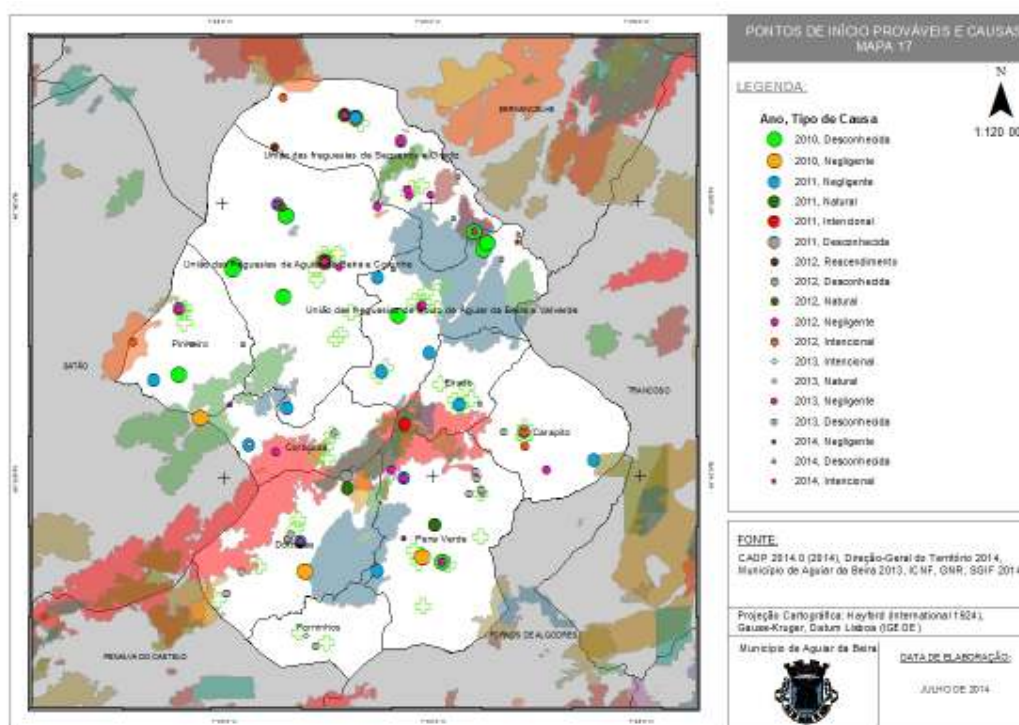


Gráfico 24 – Distribuição da área ardida por classes de extensão retiradas do SGIF

A análise anterior devolve a expectável proporção inversa na distribuição do número de ocorrências e de área ardida. Deve ainda ter-se em conta o facto de parte significativa dos grandes incêndios, ser proveniente dos concelhos limítrofes daí um incoerente número de ocorrências. Deve considerar-se um maior reforço das estruturas complementares à rede primária por forma a obter maior controlo das áreas ardidas no limite do concelho.

Pontos Prováveis de Início e Causas

O conhecimento dos pontos de início e causas, permite ter uma visão global e integrada sobre a relação entre as causas de ignição e sua relatividade geográfica, quer em relação a locais de conflito quer em relação aos espaços florestais.



Mapa 17 – Pontos de início prováveis e causas referenciadas

O estudo da localização dos pontos de início permite verificar a sobreposição em cerca de 25% com locais de romaria e festas com significativa causa negligente. Comprova-se igualmente que existem diversos pontos de início no interface urbano/agrícola/florestal.

Deve assim providenciar-se maior vigilância nos dias de festa e romarias, particularmente as que se localizam em espaços florestais, promover o reforço da segurança e reforçar a fiscalização no que respeita às práticas de uso de fogo para exploração agrícola/florestal.

Quadro 9 – Quantificação do tipo de causas de ignição

O quadro acima reforça a necessidade de promover maior sensibilização em paralelo com uma fiscalização mais eficaz e presente para reduzir a forte presença das causas negligência e desconhecidas.

Distribuição percentual das ocorrências por fonte de alerta

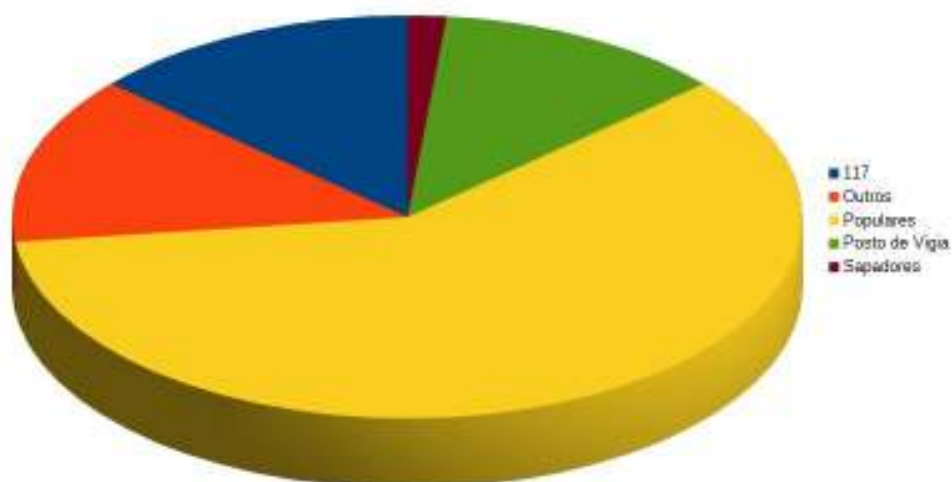


Gráfico 25 – Percentagem das fontes de alerta no global do último quinquénio.

Tradicionalmente, a maior fonte de alerta neste concelho são os populares. A tendência será de manter devido à permanência de agricultores diária nas imediações dos espaços florestais. No entanto, também a proximidade excessiva destes espaços às habitações ajuda a explicar a

Freguesia	Tipo de Causa					Total Freguesia
	Desconhecida	Intencional	Natural	Negligente	Reacendimento	
Aguiar da Beira e Coruche	6		2	9	1	18
Carapito	2	2		1		5
Cortiçada	2		2	4		8
Dornelas	6	1		4		11
Eirado	2	1		1		4
Fominhos	1	1				2
Penaverde	7		2	10		19
Pinheiro	3	2		2		7
Sequeiros e Gradiz	4	1	1	9		15
Souto de Aguiar da Beira e Valverde	10	1		4		15
Total Causa	43	9	7	44	1	104

maior participação por parte dos populares dado o receio de danos materiais.



Gráfico 26 – Tipo e número de alertas distribuídos por hora.

A maior parcela de alertas, de todos os tipos, ocorre no período da tarde, devendo-se diretamente à maior concentração de meios operacionais e de populares.

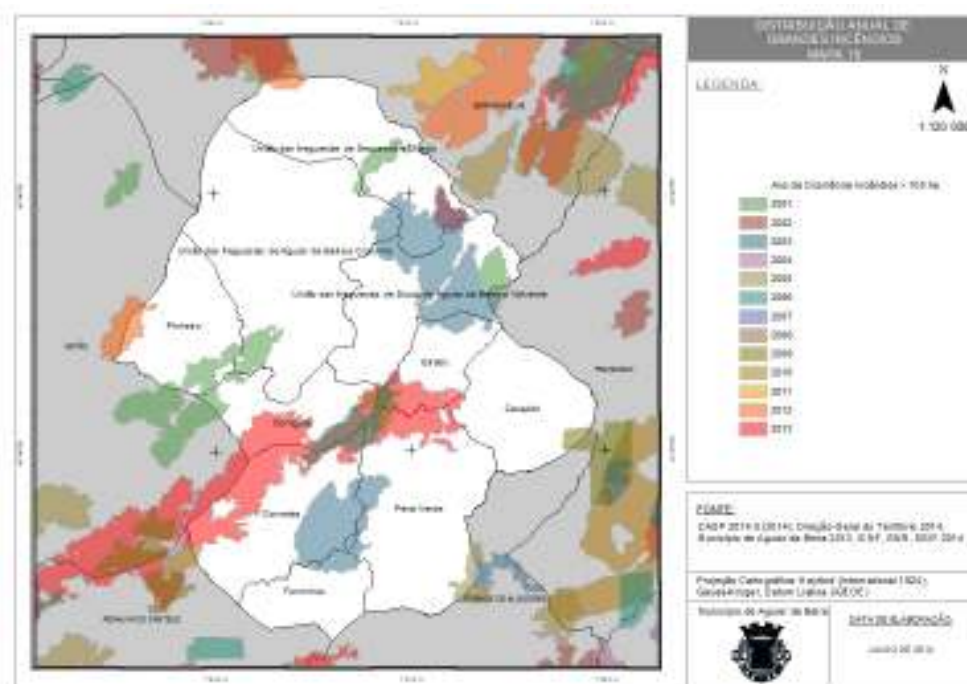
Deve ainda assim reforçar-se/criar-se um mecanismo de deteção noturna dado que os alertas existentes nessa hora são normalmente mais tardios.

Refira-se ainda que a estatística dos sapadores florestais deve ser mais cuidada dado não aparentar a realidade.

Grandes Incêndios

O tratamento estatístico dos incêndios com áreas elevadas permite avaliar as ocorrências que se desenvolveram de forma exponencial e descontrolada.

Distribuição Anual



A análise ao mapa 18, permite verificar a existência consolidada de grandes incêndios florestais em todos os anos da série estudada, no concelho de Aguiar da Beira.

Já no que se refere à incidência territorial, esta é maior no eixo norte sul, fruto das características orográficas.

Em termos DFCI é de elevada importância e eficácia, a instalação, adequação e manutenção da rede primária distrital e necessários complementos já referidos como ZOAC's, rede secundária, mosaicos,...

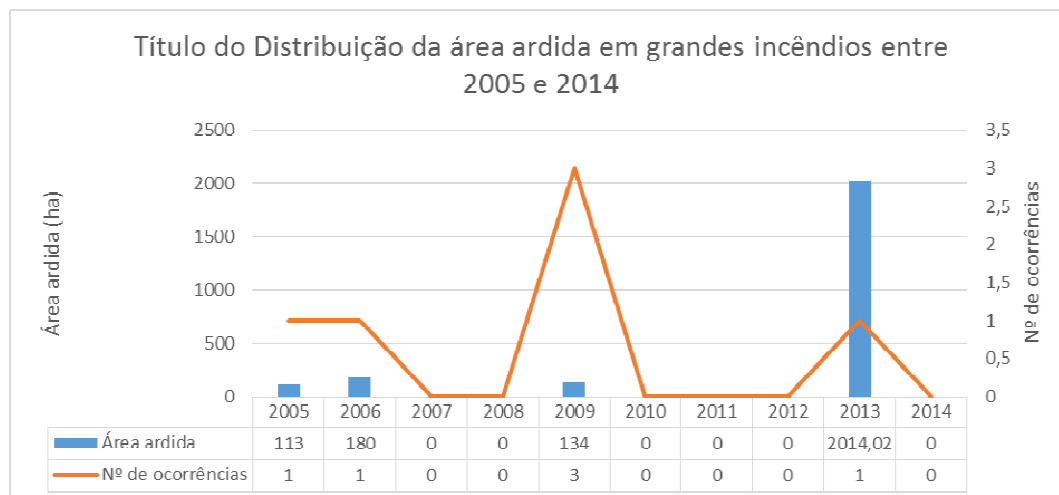


Gráfico 27 – Distribuição anual das áreas acumuladas e nº de ocorrências decorrentes de grandes incêndios

O reforço da vigilância permitiu um menor tempo de resposta aos focos nascentes e maior sucesso no combate aos incêndios dada a sua deteção em tempo útil.

No entanto, a reduzida incidência de grandes incêndios, nos últimos anos, associado à deficitária conclusão de infraestruturas de salvaguarda potencia a ocorrência de um grande incêndio neste ciclo de fogo.

Urge concluir as infraestruturas planeadas por forma a diminuir a probabilidade de ocorrer um grande incêndio diminuindo assim a possibilidade de desvastação do património florestal.

Ano	N.º de Ocorrências por classes de extensão			Total	Área ardida por classes de extensão			Total
	100-500 ha	500-1000 ha	>1000 ha		100-500 ha	500-1000 ha	>1000 ha	
2001	1	0	0	1	120	0	0	120
2002	0	0	0	0	0	0	0	0
2003	1	1	1	3	100	715	1222	2037
2004	0	0	0	0	0	0	0	0
2005	1	0	0	1	113	0	0	113
2006	1	0	0	1	212	0	0	212
2007	0	0	0	0	0	0	0	0
2008	0	0	0	0	0	0	0	0
2009	0	0	0	0	0	0	0	0
2010	0	0	0	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0	0	0	0
2012	0	0	0	0	0	0	0	0
2013	0	0	0	0	0	0	0	0
2014	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro 10 – N.º de ocorrências e área ardida por classes de extensão

Realça-se o facto de cerca de 50% da área ardida em grandes incêndios, se catalogar numa só ocorrência. Este tipo de ocorrência será mitigado pela conclusão das infraestruturas planeadas.

Distribuição Mensal

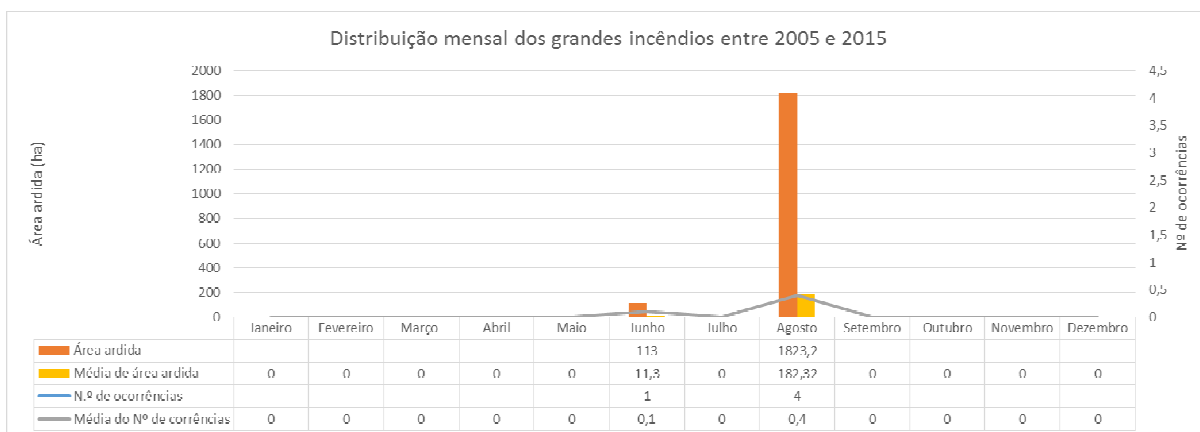


Gráfico 28 – Distribuição mensal dos grandes incêndios (Área ardida e nº de ocorrências)

Distribuição algo atípica de grandes incêndios, ainda que se mantenham concentradas no período estival. As condições meteorológicas não permite explicar a ausência de ocorrências em julho mas deverá adaptar-se maior vigilância para o mês de agosto.

Distribuição Semanal

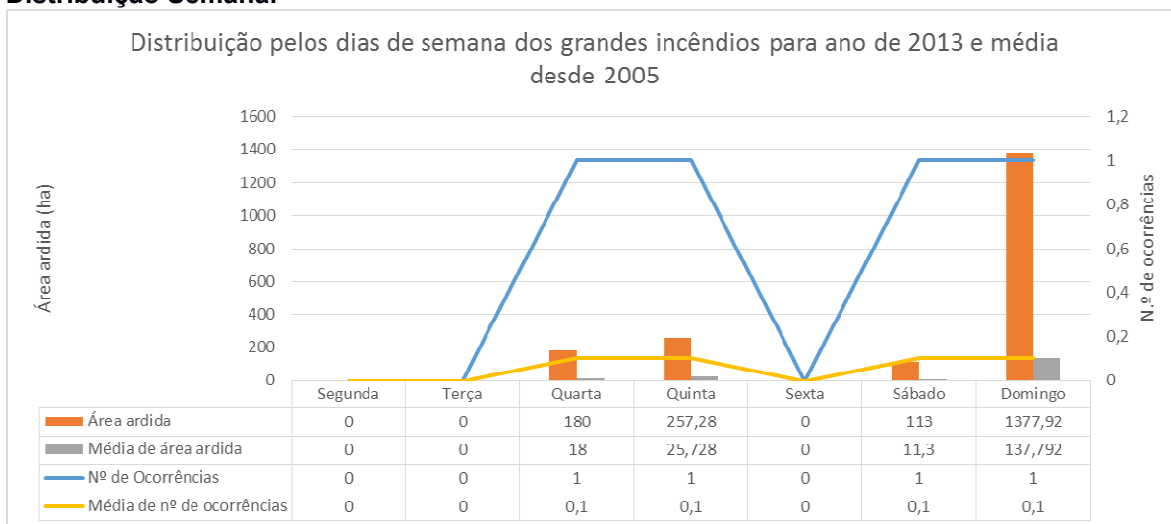


Gráfico 29 – Distribuição semanal dos grandes incêndios (Área ardida e nº de ocorrências)

Os dias de incidência dos grandes incêndios são quarta, quinta, sábado e domingo. Em todos os casos poderá ser associado à atividade agrícola e florestal e eventual deficiência de vigilância ao fim de semana.

As implicações DFCI aconselham ao reforço da fiscalização e sensibilização em meio rural e aos fins de semana. No entanto, dada uma parte significativa ser oriunda dos concelhos limítrofes, tais medidas poderão ser ineficazes.

Distribuição horária

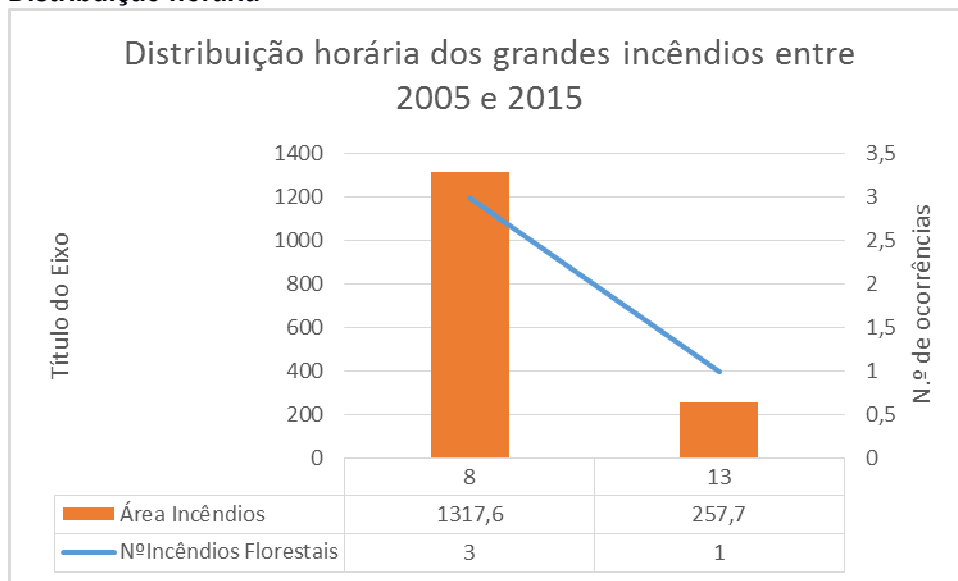


Gráfico 30 – Distribuição horária dos grandes incêndios

Os grandes incêndios concentram-se, tal como a norma no concelho, na hora de almoço e de início de dia.

Assim mantém-se a necessidade de uma vigilância eficaz no período de almoço, através da adaptação dos horários das diversas entidades envolvidas e adoptar um mecanismo de apoio ao corpo de bombeiros, no que concerne à vigilância de áreas pós rescaldo no período da noite que simultaneamente funcionará como elemento dissuasor.

Anexos

Enquadramento geográfico do Concelho de Aguiar da Beira no Distrito e País

Carta Hipsométrica do Concelho de Aguiar da Beira

Declives do concelho de Aguiar da Beira

Exposição de vertentes do concelho de Aguiar da Beira

Rede hidrográfica no concelho de Aguiar da Beira

Distribuição da população residente e respetiva variação por freguesia, no concelho de Aguiar da Beira (2001-2011)

Índice de Envelhecimento e População por Grupo Etário

População por Setor de Atividade

Taxa de Analfabetismo no Concelho de Aguiar da Beira

Mapa dos eventos festivos e romarias

Distribuição dos usos do solo no concelho de Aguiar da Beira, segundo a COS 2007

Distribuição das áreas florestais no concelho de Aguiar da Beira, segundo a COS 2007

Perímetros Florestais da Serra da Lapa e da Serra do Pisco, no concelho de Aguiar da Beira

Zonas de Intervenção florestal no concelho de Aguiar da Beira

Equipamentos Florestais de Recreio no concelho de Aguiar da Beira

Zonas de caça e pesca no concelho de Aguiar da Beira

Pontos de início prováveis e causas referenciadas

Distribuição anual de grandes incêndios